PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Faculdade Boas Novas

MANAUS

2021

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

MANAUS
2021

Mantenedor

Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas - IBADAM

Presidência: Pr. Jonatas Câmara

Direção Executiva: Pr. Edivaldo Lima

Direção Geral: Profª. Dra. Maria José Costa Lima

Direção Acadêmica/Procuradoria Institucional: Prof. Dr. Daniel Lima

CPA – Comissão Própria de Avaliação: Prof. Me. Francisco Lúcio Pinto

Coordenação de Curso: Prof. Dr. Daniel Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 6
DADOS INSTITUCIONAIS 8
I. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA 9
1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO 9
1.1 DIRETRIZES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO NA AMAZÔNIA 14
2. POLITICAS INSTITUCIONAIS 17
2.1 Políticas de Ensino 17
2.2 Políticas para o Ensino de Graduação 19
2.3 Políticas para Ensino de Pós-graduação 23
2.4 Políticas para a Iniciação Científica 26
2.5 Políticas para a Extensão 27
2.6 Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva 30
3. OBJETIVOS DO CURSO 31
3.1 Objetivos Geral 32
3.2 Objetivos Específicos 32
4 PERFIL DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO 32
4.1 Campo de atuação e titulação: 32
4.2 Perfil do egresso Licenciado em Ciências da Religião 33
5 NÚCLEOS ESTRUTURANTES DO CURRÍCULO 33
6 COMPONENTES CURRICULARES POR ÁREAS DO CONHECIMENTO 35
7 ESTRUTURA CURRICULAR 38
7.1 Quadro de Disciplinas Optativas e Eletivas 42
8 CONTEÚDOS CURRICULARES 43
8.1 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E EMENTÁRIOS: 44
9 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVAS E EMENTÁRIOS: 93
10. METODOLOGIA 95
11. ESTÁGIO CURRICULAR 98
11.1 Estágio e relação com as escolas de educação Básica 98
11.2 Estágio: relação teoria e prática 99
11.3 Integração com a Rede Pública 101
12. ATIVIDADES PRÁTICAS NAS LICENCIATURAS 101

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 102
14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC 104
15. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 105
16. APOIO DISCENTE 106
17. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 107
17.1 Gestão do Curso 107
17.2 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO 107
18. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM 108
19. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM 110
II- CORPO DOCENTE 112
1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 112
1.1 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO 113
2. CORPO DOCENTE DO CURSO 114
2.1 ANÁLISE DESCRITIVA DO QUADRO DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO 115
3. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO 117
III-INFRAESTRUTURA 119
1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL 119
2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR 119
3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES 119
4. SALAS DE AULA 119
5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 120
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC) 120
7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS 120

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências da Religião da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas- FBNCTSB constitui-se em um documento concebido por um grupo de docentes que inicialmente compuseram o primeiro Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso com a finalidade de apresentar uma proposta didático- pedagógica para um Curso de Ciências da Religião que pudessem se apresentar como um diferencial na formação de professores de Ensino Religioso, a partir de um diálogo permanente com os valores da Instituição.

Este documento é um instrumento de reflexão baseado nas Diretrizes Curriculares constantes na Resolução n. 4 do Conselho Nacional de Educação – CNE/CES de 16 de setembro de 2016, que tem como pretensão definir planos de ação direcionados para a vida acadêmica em toda sua plenitude.

Neste sentido este Projeto Pedagógico de Curso- PPC reflete a organização do curso, viabilizando o trabalho de formação educacional e profissional, a partir de uma organização didático-pedagógica do funcionamento global do curso, envolvendo os recursos humanos, tecnológicos, bibliográficos e de estrutura física, bem como as possibilidades de uma prática educacional articulada entre os componentes curriculares, a iniciação a pesquisa e a extensão através de um diálogo interdisciplinar e transdisciplinar.

Este Projeto Pedagógico tem como base o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI para o período de 2015-2019 e estabelece as orientações para a obtenção de padrões de qualidade na formação do egresso do curso de Ciências da Religião e tem por finalidade o aperfeiçoamento significativo da política e da prática universitária, observando a questão da qualidade do ensino, nas suas dimensões política, social, técnica e ética, como também, o processo educativo voltado para a formação do estudante com competência técnico-científica e compromisso social.

Para a perfeita integração dos cursos ofertados pela FBNCTSB, buscou-se uma perfeita e plena articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs, de maneira que um forneça subsídios ao outro,

e que todos eles se completem de modo a permitir que a missão e os valores da FBNCTSB fundamentem o crescimento da Instituição.

É importante destacar que o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs da Faculdade Boas Novas são documentos institucionais que se constituem em resultados de um trabalho contínuo e participativo que envolveu todos os segmentos da estrutura organizacional da faculdade, orientado pelas diretrizes educacionais vigentes.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências da Religião segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FBNCTSB, com base no Parecer CES/CNE nº 91/2004, no que concerne ao plano de metas e ações da instituição que preconiza a construção de projetos pedagógicos compromissados com as bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores.

Assim sendo, este projeto tomando como base a vocação institucional e o perfil do estudante que pretende formar, bem como a dinâmica do mercado de trabalho e as atuais mudanças socioculturais, almeja ser um diferencial na formação do professor de Ensino Religioso da região metropolitana da cidade de Manaus, do Estado do Amazonas e do Brasil, contribuindo com o aprimoramento da profissional da educação, mantendo entre suas prioridades a formação crítico, reflexiva e criativa.

DADOS INSTITUCIONAIS

Mantenedora: Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas – Código 17466

CNPJ: 04.006.474/0001-00

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado- Sem fins lucrativos- Fundação

Endereço: Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655, Japiim – Manaus- Amazonas – 69077-000

Representante Legal: Maria José Costa Lima

Mantida: Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas – Código: 3397

Endereço: Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655, Japiim – Manaus- Amazonas – 69077-000

Categoria Administrativa: Privada Sem fins lucrativos

Organização Acadêmica: Faculdade

Ato Regulatório: Portaria de Recredenciamento N° 267, publicada no Diário Oficial da União em 4 de abril de 2017

Procuradora Institucional Educacional: Daniel Barros de Lima

Site: www.fbnovas.edu.br

Curso: Ciências da Religião

Grau: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Número de Vagas Solicitadas: 200 (duzentas)

Tempo de Integralização:4 anos (tempo mínimo) e 6 anos (tempo máximo)

Coordenação do Curso: Prof. Dr. Daniel Barros de Lima

I. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A formação de docentes para o Ensino Religioso no Brasil, até a década de 1990, não havia sido contemplada pelas políticas públicas da área educacional, relegada ao âmbito específico de denominações eclesiásticas, salvo em alguns casos isolados de parcerias com Secretarias de Educação, a fim de habilitar um número mínimo de docentes para atuarem nessa área. Em 1996, começaram a surgir os cursos de Ciências da Religião/Ensino Religioso em licenciatura, com o reconhecimento estadual. E somente em 2001, que os editais de concursos públicos passaram a inserir em seus quadros docentes estaduais, as vagas para licenciados em Ensino Religioso[1].

O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER, desde 1995 buscava um reconhecimento, através do movimento crescente de professores nessa área do conhecimento, por intermédio de políticas públicas voltadas para a formação inicial e continuada dos/as docentes de ER, de modo a assegurar os mesmos direitos em termos de graduação.

Foi exatamente o FONAPER que em 1997, publicou uma proposta de diretrizes curriculares - os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso – PCNER, em decorrência da carência de um referencial programático de conteúdos específicos, a fim de orientar os/as docentes. Tendo em vista, que o sistema federal de ensino não assistia essa área específica. Embora, esta componente curricular esteja endossada inclusive pela Constituição Federal de 1988 e no Art. 33 das Leis de Diretrizes e Bases LDBEN/1996, integrando como parte comum da Educação Básica (Parecer 07/2010 CNE/CEB), não se obteve uma elucidação por parte do Ministério da Educação, no que tange a habilitação docente para o ER. O Conselho Nacional de Educação estabelece que os sistemas de ensino é que respondem pela capacitação e admissão do/a docente de ER[2].

---

[1] L, CARON, p. 279-284; L, OLIVEIRA, p.73-85.

[2] BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento. In: **Ciências da Religião e Ensino Religioso.** 1 Ano, 15 Nº, 02 de Jul/Dez 2015.

Esses fatores tornam o quadro de docentes de ensino religioso, na maioria dos Estados brasileiros, significativamente insatisfatório, do ponto de vista da preparação e do contingente de profissionais habilitados. A despeito de tantas explicações sobre essa condição, uma delas se reporta a laicidade do Estado, após a separação com a Igreja, em 1890 e os conflitos subsequentes. Também pela linha de pensamento que insere o ensino religioso ao âmbito privado e familiar, dessa forma, o Estado não deve interferir. Outra possibilidade é que os cursos de pós-graduação em Ciências da Religião, não atentaram para a formação de docentes, enfatizando mais a pesquisa sobre o fenômeno religioso do que a formação de profissionais da educação de ER propriamente dita.

Assim, perdura o debate em torno da graduação adequada para habilitar o/a docente de Ensino Religioso. Nogueira Batista[3] irá dizer que o curso de Ciências da Religião cresceu relevantemente nos últimos 35 anos, além disso, as pesquisas realizadas no âmbito das Pós-Graduação *Stricto Sensu* em CR, desenvolveram linhas de pesquisas na área de Ensino Religioso ou em Educação e Religião. Logo a produção intelectual na área de Ciências da Religião sobre o ER, torna-se relevante e aponta para um dos cursos de licenciatura com maior propriedade para habilitar o profissional da educação.

Segundo Holanda[4] e o próprio FONAPER[5], o professor de Ensino Religioso deve ser,

> [...] um profissional da educação com formação adequada ao desempenho de sua ação educativa; abertura ao conhecimento a aprofundamento permanente de outras experiências religiosas além da sua; sensibilidade e consciência diante da complexidade e pluralidade religiosa; disposição para o diálogo; reverencia à alteridade; capacidade de ser interlocutor entre escola e comunidade, reconhecendo que a escola propicia a sociabilização do conhecimento religioso sistematizado, ao passo que a família e a comunidade religiosa são os espaços privilegiados para a vivencia religiosa e para a opção de fé (JUNQUEIRA; HOLANDA, 2011, P. 152).

O caráter transrreligioso da Ciências da Religião garante a neutralidade dos profissionais da Educação em ensino religioso, assegurando também a cidadania plena, argumentação religiosa e dos pressupostos educacionais. Sem

[3] BATISTA, 2015.
[4] JUNQUEIRA, Sérgio Azevedo; WAGNER, Raul (Org); HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. **O Ensino Religioso no Brasil.** 2° Ed. Curitiba: Champagnat, 2011.
[5] Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (1997).

desvalorizar a representação que a religiosidade assume para o indivíduo e para a sociedade.

Na Região Norte, o panorama de todas essas discussões a respeito da licenciatura em Ensino Religioso não é diferente e para suprir também as demandas, em 1999 a Universidade do Estado do Pará – UEPA, cria o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião. Dessa forma, a UEPA assume o pioneirismo enquanto Instituição pública na Região Norte a ofertar um curso de formação de professores para o Ensino Religioso, com a denominação de Licenciatura em Ciências da Religião.

No Estado do Amazonas, em 2014 a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, através de uma parceria com a Secretaria de Educação do Amazonas - SEDUC/AM, por intermédio do Programa de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, criou o curso de Licenciatura em Ciências da Religião, para a habilitar os/as docentes na área do Ensino Religioso, da Educação Básica, que já atuavam nas escolas da rede pública estadual e municipal[6]. Entretanto, o Estado não possui nenhum curso reconhecido pelo Ministério da Educação em Licenciatura na área da Ciências da Religião, prejudicando a formação acadêmica de docentes que compreendam os fundamentos da Educação Básica e a formação docente de Ensino Religioso, bem como, pressupostos teórico-metodológicos da Educação Básica que dizem respeito ao ER, além de processos de organização do trabalho específico nesta área de atuação.

> Apesar de haver constatado a existência de pesquisas preocupadas com a formação docente por parte da Universidade Federal (UFAM), da Universidade Estadual (UEA) e de tantas outras instituições de Ensino Superior sediadas no Amazonas, verificou-se que nenhuma delas assumiu a responsabilidade da formação de professores para o Ensino Religioso. Assim sendo, a preocupação com formação específica para professores de Ensino Religioso no Amazonas ficaram restritas as prescrições das legislações e normativas federais e estaduais, sem ser efetivada nas instituições formadoras de professores (PALHETA, 2017, p. 94).

Atualmente, o Amazonas, possui uma demanda expressiva de cerca de três mil docentes atuantes, que necessitam da qualificação e habilitação para a

[6]PALHETA, Francisco Sales Bastos Palheta. (Dissertação Mestrado) – Universidade UNISAL/Programa de Pós-Graduação em Educação, 2017.

docência em Ensino Religioso, tanto de formação inicial, quanto continuada. Assentimos dessa forma, a respeito da necessidade de se oportunizar a formação na área das Ciências da Religião e do ER, contrariando as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96[7]. Especificamente, o art. 33 da mesma lei, que versa sobre o Ensino Religioso nas escolas, enquanto componente curricular, deve contemplar a diversidade cultural-religiosa brasileira evitando qualquer forma de proselitismo.

O docente de Ensino Religioso necessita do aprofundamento do estudo das concepções teológicas das diferentes matrizes religiosas (africana, indígena, oriental e ocidental), considerando a multiplicidade das manifestações religiosas nas compreensões das divindades, dos ritos, dos símbolos e das práticas de espiritualidades, respeitando suas realidades culturais, históricas e geográficas, substanciando dessa forma, o ensino e a construção de pensamento sobre o fenômeno religioso no Estado. A própria Secretaria de Educação do Estado reconhece a carência de profissionais habilitados na área, não somente de graduação, mas também de pós-graduação,

> Frente à urgência por formação de professores (as) habilitados para lidar com os novos enfoques para o Ensino Religioso, a Secretaria Estadual de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC-AM), por meio da Coordenação de Ensino Religioso, foi iniciado no ano de 2008 a busca procurando por instituições públicas de nível superior que se disponibilizassem em ofertar curso de especialização "*Latu senso"* para professores portadores de diploma de licenciatura na área das Ciências Humanas, que já atuavam com este componente curricular sem ter a habilitação e lotação específica. Essa busca **foi frustrante**, uma vez, que nenhuma das instituições públicas sediadas em nosso estado aceitou o desafio de ofertar os desejados cursos (PALHETA, 2017, p. 97). (Grifo nosso)

Assim, a formação e qualificação inicial do professor na área do Ensino Religioso, pode ser assumida pela graduação em Ciência da Religião, uma vez que os primeiros pilares do Ensino Religioso se fundamenta no fato religioso, que é específico da Ciência da Religião. Deve ainda contemplar a diversidade cultural e religiosa sem a defesa de qualquer religião ou doutrina em específico, enfatizando objetivamente o respeito e tolerância religiosa[8].

---

[7] http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm

[8] JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Ciência da Religião aplicada ao ensino religioso. Em PASSOS, João Décio e USARSKI, Frank (orgs.). **Compêndio de Ciência da Religião.** São Paulo: Paulus, 2013, pp. 603-614.

Além disso, os egressos do curso de Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas, Reconhecido pelo MEC nº 480 de 04 de julho de 2008, que se configura enquanto bacharelado, restringindo dessa forma, a atuação enquanto docente, na esfera do Ensino Religioso. Mesmo porque, se o objetivo do Ensino Religioso é estudar toda produção cultural e religiosa humana, assim, o fenômeno religioso, bem como, as questões sociais, políticas e ambientais, também é objeto de estudo das Ciências Teológicas. Dessa forma, a abertura de um curso de Ciências da Religião alargaria a oportunidade dos egressos de cursarem também uma licenciatura, implementando o conhecimento já existente na área da religião, agregando novas perspectivas nessa área do saber e ampliando o campo de atuação dos egressos.

O professor graduado em Ciências da Religião estará apto a desempenhar a docência em Ensino Religioso, uma vez que terá em sua formação os conhecimentos inerentes a organização das informações sobre o fato religioso, a partir dos contextos sociais, por mais complexos que se apresentem. O Conselho Nacional de Educação (CES⁄ CNE, Parecer 241⁄99, p.01) resolve sobre a relevância do Ensino Religioso para a formação do discente do ensino básico, desde que esta componente curricular atenda aos interesses públicos, tendo em vista a laicidade do Estado.

As Ciências da Religião pode cooperar com a tolerância as diferenças, por intermédio do preceito da integralidade. Embora o Conselho Nacional de Educação não determinasse os conteúdos a serem tratados, a partir da componente de ER e deixando essa tarefa a cargo das Secretarias Estaduais de Educação. Entretanto, não eximiu do docente a formação adequada. Essa formação pode receber o contributo das Ciências da Religião, devido seu caráter interdisciplinar e transdisciplinar, além do foco no fenômeno religioso, enquanto alma de toda e qualquer cultura e do desenvolvimento intelectual, comportamental e moral do ser humano, tanto individual como coletivamente. Elementos esses que integram o objeto de estudo das Ciências da Religião.

A Ciências da Religião poderá contribuir para a formação de um docente que atuará cooperando conscientemente com mudanças sociais em prol de uma sociedade mais solidária, humanitária, pacífica, cidadã e de valorização da democracia e dos direitos universalizantes.

1.1 DIRETRIZES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO NA AMAZÔNIA

Situada em contexto amazônico, a cidade de Manaus é a capital do Amazonas, sede onde está concentrado o poder público do Estado do qual convergem as políticas de desenvolvimento para os 62 municípios e áreas afins, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para além dos desafios de gestão econômica deste imenso território, a Amazônia é portadora de sócio diversidade cultural complexa e extremamente rica, que deve e merece ser tratada com responsabilidade pelo Estado e demais órgãos competentes, em primeiro lugar, no sentido do seu reconhecimento e preservação.

Ao oferecer o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, a Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas, visa dar sua contribuição no sentido de se engajar na tarefa árdua de educar e preparar mão de obra especializada para atuar na docência, a partir de uma perspectiva cultural capaz de reconhecer essa sócio diversidade no campo da religiosidade amazônica, entendendo que tal reconhecimento se coaduna com a legislação e exigências em vigor na atual educação básica. Adotando esta premissa deverão ser estabelecidos os seguintes princípios, a serem observados pelos Núcleos Estruturantes do PPC do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da FBNCTSB:

Reconhecer e zelar pelo patrimônio religioso- cultural da Amazônica considerando todas as suas especificidades étnicas e matrizes reguladoras como constituintes da formação do povo brasileiro:

Apesar dos avanços e descobertas promovidos pelas ciências como a Linguística, a História e a Arqueologia que, cada vez mais tem contribuído para reiterar a tese da antiguidade cultural dos povos que habitam a Amazônia, o que se observa nos currículos escolares e na prática docente, é o esforço em desqualificar e invisibilizar o patrimônio religioso cultural das populações locais em detrimento de ideologias hegemônicas, a quem interessa negar a ancestralidade tão rica e complexa quanto às das grandes civilizações que deram origem à História do Ocidente.

Lamentavelmente, o patrimônio material e simbólico das populações locais, encontra-se em avançado processo de ameaça e desaparecimento. As culturas paleo indígenas e a negra que, juntamente com a cultura ocidental ajudaram a formar o amalgama da formação do povo brasileiro, mais especificamente as práticas dos ribeirinhos amazônicos, vivem um acelerado processo de substituição das crenças e valores locais pelas soluções e apelos do sistema capitalista.

Neste sentido, importa aos responsáveis pela condução da formação docente do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, conscientizar os futuros docentes do atual estado de arte da problemática em questão e conduzir a desconstrução, pela via do conhecimento, do discurso hegemônico de destruição simbólica das culturas locais. Portanto, interessa aqui considerar a experiência com a dimensão do sagrado muito mais ampla e abrangente, porque se trata de um fenômeno humano que foi construído em arranjos temporais e espaciais distintos.

Observar que a riqueza da diversidade religiosa amazônica é capaz de alterar e promover arranjos híbridos responsáveis por práticas *sui generis* das vivências que formam as bases das religiões, sobretudo, os diversos ramos do cristianismo:

Somos sabedores de que as bases religiosas das maiores religiões mundiais foram forjadas em tempos longínquos e assim, adquiram seus status de canonicidade presentes nos códigos éticos da humanidade, como são os casos do Cristianismo, Budismo e Islamismo. No entanto, em função das suas dinâmicas de expansão e missionamento, vão adquirindo cores e contornos locais, que inevitavelmente, podem conduzir a caminhos inesperados, como o afastamento total e ou parcial das regras e métodos preconizados pelo cânon.

Tal fenômeno, na região Amazônica é muito frequente, seja pela distância dos grandes centros urbanos ou pelo desejo de resistência em não abrir mão de certas práticas locais. No caso do Cristianismo que aqui aportou, desde a chegada dos primeiros europeus às Américas, observou-se a construção da doutrina cristã com fortes matizes amazônicos.

Portanto, cabe ao Curso de Ciências da Religião observar e sublinhar tal fenômeno e formar docentes capazes de interpretar e respeitar tais expressões da diversidade religiosa amazônica.

Estimular a produção de conhecimentos por meio de pesquisas que devem circular no meio acadêmico local e global:

Aqui cabe salientar que a prática docente não se dissocia da pesquisa, seja ela teórica e ou empírica, os licenciados em Ciências da Religião por esta IES, devem ser estimulados à descoberta de que a academia, para além do ensino, é uma instituição promotora de conhecimento por meio investigativo. Observe-se também que o campo religioso se situa dentro da própria comunidade de origem de cada um, necessário se faz, a "educação do olhar", a fim de promover uma abertura em relação ao "outro", de forma endógena e exógena.

É necessário tirar proveito do imenso campo de pesquisa em aberto no cenário regional amazônico, tanto no que diz respeito à cidade de Manaus, como em todo o Estado. No decorrer da Licenciatura, os discentes devem ser estimulados às práticas investigativas breves, bem como a apresentação dos resultados de suas pesquisas em workshops, seminários, simpósios, etc. E que sejam capazes também de produzir material de excelência para publicações posteriores no cenário regional, nacional e internacional, posicionando os alunos para a educação continuada, por intermédio do ingresso nos cursos de pós-graduação.

Promover a prática da gestão democrática no fazer pedagógico diário do Curso, a fim de estimular a formação cidadã e ética dos docentes:

Formar cidadãos na perspectiva da multiculturalidade e que sejam capazes de respeitar as diversas pertenças religiosas que formam o campo religioso brasileiro é o que se deve esperar na formação da Licenciatura em Ciências da Religião.

É sabido que, as lamentáveis atitudes de intolerância religiosa começam desde a primeira infância, dentro do chão da escola, são práticas vivenciadas dentro dos coletivos como a família e a igreja, que as crianças reproduzem de forma mecânica e inconsciente; mister se faz, a promoção de uma educação na qual caibam todas as diferenças e seja promotora de uma Cultura da Paz, capaz de incluir as relações com todos os atores sociais que fazem parte do processo educativo, desde o gestor até os alunos. Para tal é importante que os acadêmicos possuam uma sólida formação ética.

Com a implementação da Proposta Pedagógica do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, a FBNCTSB enquanto instituição promotora, preencherá uma lacuna existente na grade de oferta das licenciaturas oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior existentes na cidade de Manaus, e contribuirá para o oferecimento de Educação Básica de Qualidade, atendendo ao princípio da diversidade étnico-cultural, que deve perpassar toda a formação básica do cidadão brasileiro.

2. POLITICAS INSTITUCIONAIS

2.1 Políticas de Ensino

As políticas de ensino da Faculdade Boas Novas - FBNCTSB têm os seguintes pressupostos

- Formação profissional voltada a contribuir para o atendimento a demandas da comunidade, em geral, e ao desenvolvimento do mundo do trabalho, em particular, gerando condições para que os estudantes superem as exigências da empregabilidade;
- Sensibilizar os estudantes para a compreensão dos contextos econômicos, social, político, ambiental e cultural da sociedade amazonense, brasileira e mundial, na perspectiva da cidadania planetária;
- Estímulo ao empreendedorismo baseado nos valores da ética e nos princípios da cidadania.

Na FBNCTSB, as políticas de ensino, também, incentivam o compromisso ético como expressão relevante dos valores da vida humana presentes nas relações sociais e no acesso à produção e à cultura na sociedade e, ainda, na sustentabilidade do meio ambiente, assegurando a continuidade de diversas formas de vida. Isto se faz por meio de um processo ensino-aprendizagem que dinamiza os projetos pedagógicos, considerando o acompanhamento das transformações econômicas, sociais e culturais e a aplicação de novas tecnologias como recursos para promover o desenvolvimento das organizações e da qualidade de vida da sociedade.

Nessa perspectiva considerando a formação de um estudante que seja cidadão do mundo, as atividades de ensino na FBNCTSB são perpassadas pelos seguintes princípios norteadores:

a) “**Aprender a conhecer**": caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento, com a finalidade precípua de descobrir, compreender e fazer ciência;

b) "**Aprender a fazer":** entendendo-se que, embora indissociável do "aprender a conhecer", o "aprender a fazer" refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que trata de orientar o estudante a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;

c) **"Aprender a viver juntos":** constitui-se em um grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os estudantes no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;

d) **"Aprender a ser":** integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam para a formulação própria de juízos de valor, forma, assim, um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Desta maneira considerando os quatro pilares acima expostos, o Curso de Ciências da Religião da FBNCTSB objetivando garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e o cumprimento da missão da instituição adota em sua construção os seguintes direcionamentos:

a) Construção do currículo com base nas diretrizes curriculares para a educação nacional, especificamente para o Sistema Federal de Ensino, adequado, porém, às características sociais, econômicas e culturais locais e da região norte e mais especificamente do Amazonas;

b) Organização do currículo na perspectiva da formação integral humana, com conteúdo que contribua para o atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade local e da região amazônica;

c) Promoção da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da flexibilidade na implementação dos currículos, adotando-se estratégias para a aplicação de metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, voltadas ao desenvolvimento da formação profissional de excelência, buscando-se apoio,

também, em tecnologias de informação e comunicação apropriadas ao processo ensino-aprendizagem;

d) Incentivo à articulação entre a teoria e a prática, entre ensino, investigação e extensão, essencial para a produção e socialização de conhecimento aplicado às transformações sociais e à investigação científica e como meio para estimular a educação continuada;

e) Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes essenciais às relações de trabalho, tanto na produtividade quanto no viver com qualidade no meio social;

f) Estimulo à criatividade e ao desenvolvimento do espírito científico, empreendedor e do pensamento reflexivo;

g) Adoção de mecanismos de avaliação permanente do projeto do curso e do processo de ensino-aprendizagem, que servem de diagnóstico para o seu aperfeiçoamento, bem como das condições de oferta dos cursos;

h) Estímulo ao desenvolvimento de estágios, de Trabalhos de Conclusão de Curso, de oficinas, de aulas de campo, de monitoria e participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais diversas;

i) Capacitação permanente das pessoas;

j) Expansão e atualização do acervo bibliográfico;

k) Expansão e manutenção adequada da infraestrutura física;

l) Estímulo à participação efetiva do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso na atualização e no acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC;

m) oferta das disciplinas semipresenciais previstas no PPC dos cursos e de cursos de extensão;

n) Estímulo a qualificação docente em programas de mestrado e doutorado;

o) Estímulo à produção científica e a participação em eventos.

2.2 Políticas para o Ensino de Graduação

As políticas para o Ensino de Graduação da Faculdade Boas Novas são pautadas na premissa de que o “conhecimento traz a liberdade”, por isso então que no interior da FBNCTSB, o ensino deve possibilitar ao estudante:

a) O desenvolvimento de suas competências e habilidades pessoais e profissionais;

b) A busca pela autonomia e protagonismo na construção do seu próprio conhecimento;

c) A preparação voltada a contribuir para o atendimento às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho;

d) Uma formação técnica, científica e mais humana do ponto de vista social. Isso se dá a partir de um processo formativo-educativo inovador, visando a uma formação humana, tecnológica e científica com foco no estudante e por meio de aprendizagens que utilizem uma pedagogia crítico-reflexivo.

Portanto, o processo acadêmico em curso na FBNCTSB deverá estar especialmente voltado para o fortalecimento da educação centrada na auto-aprendizagem, na vivência de uma proposta ousada que coloca o discente diante de situações reais de (re) construção do conhecimento. Esse processo também comporta os desafios que exigem competências e habilidades desenvolvidas a partir de um modelo institucional que adota como políticas gerais para o ensino de graduação:

a) Formação Humanista em todas as Áreas de Conhecimento

O processo ensino-aprendizagem tem o docente como mediador de saberes e o estudante como responsável pela coleta, organização, transferência e aplicação do conhecimento. Esse processo coletivo de ensinar-aprender e aprender-ensinar será desenvolvido no curso de Ciências da Religião porque pressupõe responsabilidade coletiva e resulta em aprendizagens significativas. Tomando-se esses princípios como balizadores, a preparação profissional e do cidadão, nos processos formativos em curso na FBNCTSB, exige que, em todas as áreas, os conhecimentos específicos da área humanística perpassem o currículo de todos os cursos, conforme estabelecido nos respectivos PPC´s.

b) Teoria e Prática associadas por meio da Integração Curricular

Na FBNCTSB, o ensino de graduação tem como balizadores currículos integrados, centrados no estudante, propondo uma prática profissional diferenciada sintonizada com o mundo do trabalho, com as necessidades sociais

e com a proposição de um sistema de avaliação abrangente, cujos indicadores apontam para uma nova visão de excelência acadêmica, preconizada nos documentos institucionais.

Com uma formação integradora, a FBNCTSB busca criar oportunidades para um maior envolvimento dos estudantes com os componentes curriculares, visto que os projetos pedagógicos dos cursos orientam para o equilíbrio entre os campos teórico (conhecimentos) e da prática (as habilidades), sem esquecer e nem menosprezar a individualidade (as atitudes) e a subjetividade (os valores) de cada discente. Essas orientações facilitam a aprendizagem do estudante, passando a mesma a ser vista como um processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade das pessoas. A integração de currículos tanto pode ser de cursos de áreas de conhecimento afins e até mesmo de conteúdos que ultrapassam essas áreas e se tornam indispensáveis a qualquer formação profissional, como é o caso dos conteúdos de teor humanista.

c) Aprendizagem por Formação de Competências

A tradicional aprendizagem praticada a partir de repasses de informação pela informação não garante as inter-relações do indivíduo com a realidade e nem a inserção desse indivíduo no campo de trabalho. Por isso, pratica-se, na FBNCTSB, uma pedagogia em que a sala de aula funciona como mais um e não o único ambiente dialógico; em que o conteúdo é mediado para o discente como se fosse mais um problema, devendo o mesmo debruçar-se sobre ele, conhecer facetas e nuances refletir sobre e apresentar soluções para esse problema. Essa pedagogia permite que o estudante dê significação ao conhecimento construído e à vivência de sua realidade.

A teorização do processo ensino-aprendizagem permeia o mundo da academia e possibilita uma reflexão sobre o seu desempenho e a sua contextualização, como forma de compreender os processos que envolvem o binômio docente-discente e que buscam resultados significativos, evidenciando que muitas são as formas de ensinar-aprender. Mais recentemente, entretanto, tem se fortalecido o consenso da importância de estimular e possibilitar que o discente aprenda por si próprio, oportunizando a ele meios, e ambientes

facilitadores que garantam a construção de novos saberes e a apropriação de experiências.

A IES é, portanto, um ambiente multidimensional de aprendizagens, ou seja, sensibiliza o discente para que compreenda que ele é o principal responsável pela construção de novos conhecimentos e pela transformação destes em atitudes e valores. Assumindo essa postura pedagógica, a Instituição orienta para o ensino voltado ao desenvolvimento de competências, incentivando o discente a construir um conhecimento próprio, ou seja, a adotar um diferencial que o torne singular. Dessa forma, ele aprende não somente a ser um profissional, mas, também, a ser um cidadão integrado à realidade social em que vive. Trata-se de uma política educacional presente na ação pedagógica diária dos conteúdos dos componentes curriculares dos cursos, que favorece a formação integral do estudante.

A formação por competência se dá, entre outras maneiras, por meio de: (i) propostas interdisciplinares; (ii) prática de resolução de problemas; e (iii) sistematização de processos dialógicos (o aprender a aprender).

d) Transdisciplinaridade

Ao definir a transdisciplinaridade, em todos os níveis de ensino, como uma política interna de ensino, a FBNCTSB garante o rigor acadêmico nos seus eixos conceituais e metodológicos, promovendo, ao mesmo tempo, os valores éticos presentes na solidariedade, na cooperação, na tolerância, na abertura diante do novo, no respeito à vida e suas manifestações. Diante disso, a IES faz da transdisciplinaridade uma práxis, na medida em que se baseia na experiência e se serve dela como material a ser retrabalhado teoricamente, tanto na relação docente-discente quanto na relação entre docentes e entre discentes.

O estudante, cuja aprendizagem ocorre de forma transdisciplinar, não reduz os acontecimentos a um conjunto de padrões previamente estabelecidos. Sua prática, portanto, será conjugar reflexão e ação, devendo trabalhar as representações socialmente construídas numa perspectiva crítica e transformadora.

Na FBNCTSB, o conhecimento ultrapassa a sala de aula, vai além dos espaços acadêmicos tradicionais. O processo de formação profissional e pessoal que sustenta o ensino na instituição tem como um dos seus pilares

principais a construção de parcerias com os estudantes e, por meio deles, sob acompanhamento e orientação dos professores, a aproximação e articulações com as comunidades. Para essa finalidade, a Instituição mantém atividades integradoras e de Extensão, com apoio e envolvimento direto de todas as lideranças acadêmicas, da coordenação dos cursos e da Coordenação de Extensão.

Por acreditar que a formação se faz não apenas para o trabalho, mas pela vivência de novas experiências, os estudantes têm a oportunidade de experimentá-las mediante a participação em projetos e outras ações, conjugando noções de responsabilidade social, cidadania, reconhecimento, valorização humana e obtendo um aprendizado que alia reflexões teóricas, conceituais e metodológicas com o agir para transformar a realidade.

Nesta mesma perspectiva de compromissos da IES com a sociedade a FBNCTSB entende que para fomentar um processo de ensino e aprendizagem eficiente se faz ainda necessário considerar as dificuldades de formação do estudante, que podem levar ao abandono e a retenção, neste sentido desenvolve práticas de acompanhamento ao estudante que vão desde a oferta de atividades de nivelamento para os iniciantes ao atendimento psicopedagógico, passando ainda pela monitoria, tutoria, grupos de estudos e aulas extras.

2.3 Políticas para Ensino de Pós-graduação

Neste complexo cenário das sociedades contemporâneas, a política da Faculdade Boas Novas para o ensino de pós-graduação aponta para o aperfeiçoamento e qualificação de sujeitos construtores de novos saberes e conhecimentos, com maior senso crítico, sensibilidade ética e compromisso político a partir da produção e difusão do conhecimento tecnológico e científico. Assim, a ação acadêmica da pós-graduação da FBNCTSB pressupõe experiências complexas do aprender a aprender mediante apropriação e cruzamento de saberes de diferentes áreas do conhecimento de pós-graduação.

A pós-graduação da FBNCTSB atua na busca de soluções tecnológicas e científicas para problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais dos municípios da Região Metropolitana de Manaus, de municípios e estados

circunvizinhos, que sejam práticas no fazer, rápidas na eficiência e atendam à melhor relação custo/benefício possível.

No âmbito do planejamento institucional, são políticas da FBNCTSB para a pós-graduação:

a) Priorizar a oferta de cursos nas áreas dos cursos de graduação;

b) Promover a flexibilidade na oferta dos cursos;

c) Buscar soluções tecnológicas e científicas para problemas locais e regionais;

d) Incentivar a produção acadêmica, tecnológica e cultural qualificada;

e) Promover a oferta de cursos inovadores e de grande alcance social.

As atividades de ensino de pós-graduação são organizadas em programas cujo objetivo principal é desenvolver e aprofundar a necessidade específica por qualificação de profissionais de nível superior, das áreas da educação, comunicação e da administração, para que possam a atuar em diferentes contextos, num ambiente em permanente transformação, buscando uma abordagem interdisciplinar e integrada aos diversos segmentos da sociedade, com adaptabilidade e flexibilidade diante da inovação.

A Pós-Graduação da FBNCTSB direciona a oferta dos seus cursos para o atendimento a demandas do mundo do trabalho por profissionais mais bem preparados para lidar com novos cenários políticos, econômicos e sociais, com novas técnicas e desafios. Na FBNCTSB, orienta-se que as atividades de pós-graduação sejam realizadas em estreita relação com a graduação, visando à melhoria e renovação desse nível de ensino resultante da atualização de conhecimentos a ela subjacente, de uma articulação didático-científica mais eficaz e da constante melhoria dos índices de titulação dos docentes em sala de aula na graduação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da FBNCTSB para a oferta de cursos de pós-graduação orienta que se busque ultrapassar a rigidez de um processo de planejamento centralizado e de longo prazo, para ser entendido como a afirmação de um programa de ação racional, passível de adaptações impostas pelas mudanças imprevisíveis e aceleradas da sociedade, no geral, e do mundo do trabalho, em particular.

Desse modo, os cursos de pós-graduação ofertados pela FBNCTSB devem se distanciar da “grade” curricular rígida, desenhada em torno de um

conjunto de “disciplinas” estanques, e devem passar a experimentar as interconexões permitidas pela organização e hierarquização de saberes, vinculadas às competências e habilidades a serem construídas e, ainda, as atividades integrativas diversificadas a serem vivenciadas durante o curso.

Essa flexibilização fortalece a qualidade e amplia o papel institucional, sintonizando-o com as exigências do mundo contemporâneo, refletindo a capacidade Institucional em oferecer proposições eficazes, tendo em vista as demandas sociais emergentes por novas formas de produção do conhecimento.

Para isso, é essencial que ao longo do quinquênio (2015-2019) a FBNCTSB:

a) Garantir as condições de infraestrutura e suporte para o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação;

b) Implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação por ela ofertados;

c) Buscar convênios para oferta de DINTER e MINTER nas áreas de atuação.

Na Faculdade Boas Novas a pós-graduação tem como referência a inovação, a transformação e a excelência, onde se busca promover a integração da Instituição com a comunidade local. Para tanto, a FBNCTSB deverá ofertar cursos que se proponham a buscar soluções para demandas da região onde está inserida, por meio de:

a) Formação de profissionais qualificados para a docência, investigação e atuação no mundo do trabalho, nos níveis *lato sensu* (aperfeiçoamento, especialização e MBA);
b) Promoção e desenvolvimento de parcerias, intercâmbios e outras formas de associação com instituições acadêmicas locais, nacionais e internacionais, setor empresarial, setor público e terceiro setor;
c) Criação de programas de pós-graduação diferenciados para atender, de modo flexível, à diversidade da demanda.
a) Para isso, a FBNCTSB orienta que sejam promovidas as seguintes ações institucionais:
a) Realizar o monitoramento da produção científica na FBNCTSB de forma a potencializar as ações na área;

b) Implementar programa de apoio prioritário à publicação em periódicos nacionais e internacionais;
c) Incentivar a participação de funcionários técnico-administrativos e de estudantes em eventos nacionais e internacionais;
d) Estimular a criação de revistas científicas da própria IES para a publicação das produções dos estudantes e professores.

2.4 Políticas para a Iniciação Científica

O Projeto Pedagógico Institucional da IES entende pesquisa como um dos fundamentos para o cumprimento da sua missão institucional. Uma vez que os resultados devem contribuir não só com a produção intelectual, mas fundamentalmente com a geração de respostas a temas relevantes para a ciência a cultura e a humanização, propiciando questionamentos críticos e contínuos gerando novas indagações ou aperfeiçoamento nos achados precedentes.

Nesta direção propositiva a Coordenação Pesquisa e Pós-Graduação é o órgão responsável pela realização da Iniciação à Pesquisa quer seja através da Iniciação Científica ou da produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC.

Na FBNCTSB a iniciação científica tem como objetivo promover e fortalecer os elos entre o ensino e as problemáticas do mundo, articulando teoria, reflexão crítica e prática sistematizada.

Considerando o compromisso com a formação dos estudantes, em níveis de graduação e de pós-graduação, a FBNCTSB organiza a sua Iniciação Científica por meio de linhas e grupos de Pesquisa.

Na FBNCTSB, são adotadas as seguintes políticas de iniciação a pesquisa:

a) Desenvolver projetos de iniciação cientifica coerente com as linhas de pesquisas propostas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

b) Priorizar projetos que apresentem problemáticas que venham contribuir com o desenvolvimento da cidade de Manaus e com o Estado do Amazonas;

c) Investir em projetos de iniciação científica que mantenham a interdisciplinaridade com o ensino de graduação;

d) Difundir anualmente os resultados dos projetos de iniciação científica institucionais.

No curso de Ciências da Religião, a relação da pesquisa com o ensino e a extensão possibilita uma leitura contínua e crítica da realidade. Desenvolvendo pesquisas, por intermédio da Iniciação Científica, com o objetivo do aprofundar o conhecimento no campo do fenômeno religoso e áreas afins. De maneira que os resultados dos trabalhos serão divulgados através da publicação em periódicos da própria Instituição, como a revista *Veritas,* a *Pax Domini* (eletrônica) e a Vitral (revista impressa), bem como, na divulgação em eventos internos como o Congresso Norte de Teologia, e Circuito de Direitos Humanos, além de eventos e publicações externas, no âmbito nacional e internacional.

2.5 Políticas para a Extensão

A Extensão ocupa posição estratégica no processo permanente de articulação das instituições de ensino superior com a sociedade, integrando as atividades de ensino e investigação cientifica às demandas internas e externas, constituindo-se em um canal voltado para aprendizagens teórico-práticas, especialmente para os discentes, na medida em que contextualiza as questões científicas com as da sociedade, e, em particular, da comunidade regional e local. Ao colocar o discente, desde o início de seu curso, frente às necessidades e problemas da comunidade, ofertando serviços, promovendo eventos, divulgando publicações, colocando à disposição da população inovações e conhecimentos geradores de transformações, dentre outras possibilidades, a extensão assume o papel de vetor para a disseminação da ciência e da cultura, para a transferência de tecnologia e inovação e para constituição da vida em cidadania como compromisso social.

Ressalta-se, ainda, que as instituições de ensino superior, no mundo atual, devem estar também permanentemente atentas às complexas e

dinâmicas exigências do mundo do trabalho e, assim, buscando respostas a demandas oriundas dos variados setores da economia.

A FBNCTSB compreende ambas as vertentes – a social e a econômica, cada qual com múltiplos aspectos e especificidades – como geradoras de transformações da realidade em uma sociedade cada vez mais orientada ao conhecimento. Desse modo, por meio da extensão fundamentada nesses princípios e instrumentalizada mediante interações e compromissos com a sociedade, articulação teoria e prática e associação com o ensino, investigação científica e inovação, a IES busca cumprir o seu papel de promover oportunidades voltadas a contribuir para o atendimento a demandas de natureza social, econômica, cultural e ambiental, cumprindo, assim, com sua missão institucional.

Como resultado, o processo pedagógico fica fortemente beneficiado, na medida em que os estudantes atuam em situações próximas da prática profissional, experimentando um ensino contextualizado.

Nessa perspectiva, portanto, a política institucional de extensão da FBNCTSB tem como linha prioritária, o aprofundamento e o aperfeiçoamento da formação profissional em andamento e do desenvolvimento da cidadania do estudante, mediante o conhecimento e a interação com situações desafiadoras da realidade social do contexto em que está inserido.

As políticas institucionais que norteiam a extensão são:

I. Eixos de atuação:

a) Desenvolvimento Sustentável;
b) Educação e Formação Cidadã;
c) Novos Direitos e Novos Conceitos;

II. Políticas gerais:

Estabelecem que os projetos de extensão estejam alinhados aos princípios norteadores e aos eixos de atuação para essa atividade na FBNCTSB e que, de modo específico, se voltem a ações empreendedoras, à promoção de programas e/ou ações de responsabilidade social e que busquem integrar, de modo transversal, as diferentes áreas do conhecimento.

III. Políticas específicas:

a) Apoio a propostas que contribuam para o desenvolvimento regional em uma perspectiva econômica, social, cultural e ambiental;

b) Incentivo, desenvolvimento, implantação e participação em projetos e programas voltados para a conservação e preservação do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
c) Estímulo às atividades de extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Instituição e da Sociedade, mantendo o compromisso com os direitos humanos, respeitando a diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros;
d) Incentivo a reflexões que, valendo-se de resultados da extensão realizadas pela FBNCTSB, constituam subsídios para o aperfeiçoamento das concepções e práticas curriculares;
e) Revisão da concepção de espaço para a construção do conhecimento, de modo que a “sala de aula” deixe de ser o lugar privilegiado para ato de aprender, e o “estudante”, transformando-se em *ensinante-aprendente*, se torne protagonista do processo de ensino-aprendizagem;
f) Implantação de banco de dados e informações para planejamento, acompanhamento e ações que permitam o desenvolvimento de projetos e programas de extensão e investigação;
g) Busca de estratégias e mecanismos para melhoria contínua da qualidade do atendimento a comunidades interna e externa;
h) Incentivo e apoio à realização de atividades culturais e esportivas;
i) Oferta de programas de atualização, aperfeiçoamento, treinamento, divulgação, de interesse social e outros que atendam a demandas do mundo do trabalho local e regional;
j) Estabelecimento de parcerias, convênios, associações e intercâmbios com empresas e outras entidades organizacionais, públicas, privadas ou do terceiro setor, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e que também possam contribuir para a expansão das fontes de receita da FBNCTSB;
k) Incentivo e apoio à oferta de programas de prestação de consultoria para as empresas, criando mecanismos que estimulem a organização dessas atividades por professores e estudantes;
l) Promoção de eventos que coloquem a serviço da comunidade interna e externa acervos cultural, científicos e tecnológicos existentes e produzidos nas diferentes áreas;

m) Incentivo e apoio à avaliação contínua do impacto social, urbano, econômico, tecnológico e do ensino resultante das atividades de extensão promovidas pela FBNCTSB.

Essas linhas indicam que a extensão e ação comunitária se originam da Faculdade para a comunidade, sobretudo, pela disseminação de novos conhecimentos científicos e tecnológicos e na prestação de serviços que devem repercutir na qualidade de vida da população.

2.6 Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva

A Responsabilidade Social, com o viés da inclusão social, está relacionada ao acesso de todos aos benefícios oferecidos pela sociedade, tendo como base o respeito às diferenças, o exercício da cidadania e a dignidade humana. Refere-se, portanto, às questões de igualdade de acesso a bens culturais, tecnologias, informações e serviços, bem como a valorização das expressões culturais, as escolhas religiosas, a diversidade racial e a orientação sexual, sendo o princípio do respeito à diversidade o que mais atende à questão da inclusão social.

Desta maneira, na IES, a concepção de responsabilidade social não é apenas um resultado exterior de práticas educacionais, mas é afirmada no processo de construção do conhecimento proporcionado, constituindo parte fundamental da formação do sujeito, para sua atuação – desprovida do mero assistencialismo – como indivíduo e como profissional na sociedade, com base em princípios éticos e humanos. Dessa maneira, a formação comprometida com o desenvolvimento cultural, econômico e social, bem como com a dignidade humana, faz parte da educação com responsabilidade social na FBNCTSB.

Para que seja possível a materialização desse princípio geral, e mais amplo, sobre responsabilidade social e educação inclusiva, o projeto pedagógico institucional da FBNCTSB orienta sobre a necessidade de se promoverem articulações entre as atividades-fim do fazer acadêmico, nas diversas áreas do conhecimento, e de se desenvolverem estratégias e ações voltadas a buscar, nesse processo, a indissociabilidade entre o ensino, a investigação científica e a extensão – em sintonia com as demandas da sociedade nessa área específica.

Orienta, ainda, para que sejam observados os seguintes princípios complementares:

a) Constituir-se em ações concretas, internas e externas à instituição, que promovam a produção e socialização do conhecimento, referenciado e contextualizado, sobre responsabilidade social e educação inclusiva;
b) Considerarem-se os contextos global, regional e local e os diversos aspectos da realidade historicamente construída, como subsídios para sua (re) interpretação e novos posicionamentos promotores da responsabilidade social e de processos de inclusão;
c) Refletir-se como prática séria, consistente e reconhecida pela comunidade (interna e externa), resultante de um modelo de gestão institucional que adota uma atitude responsável, ética e inclusiva em todas as suas atividades e com todos os indivíduos, grupos sociais e entidades com os quais interage;
d) Refletir-se, assim, como Instituição que contribua para o projeto de desenvolvimento humano sustentável dos municípios da região metropolitana da cidade de Manaus, conforme expressa sua missão.

Nesta perspectiva, para a implementação de sua política de responsabilidade social e educação inclusiva, a FBNCTSB propõe-se a:

a) Apoiar o desenvolvimento de estudos e investigações científicas sobre inclusão social e a publicação dos resultados daí advindos;

c) Atuar, mediante ações extensionistas, na promoção de ações voltadas para problemáticas da comunidade local, prestando serviços à população e incentivando a redução das desigualdades sociais;

d) Desenvolver projetos e ações em parceria com órgãos dos governos estadual e municipais voltados a contribuir para o desenvolvimento humano sustentável, a educação ambiental e demais ações de responsabilidade social e inclusão, considerando as possíveis contribuições dos cursos da FBNCTSB;

e) Criar um Núcleo de Práticas Sociais no intuito de auxiliar instituições na concretização de direitos que atinjam o maior número possível de cidadãos ou grupos sociais, independentemente da situação econômica.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivos Geral

Habilitar profissionais licenciados na área do conhecimento de Ciências da Religião para atuarem na docência da Educação Básica, a partir do princípio complementar, teoria e prática, em suas várias etapas e modalidades. Contemplando a educação com vistas à diversidade e complexidade Amazônica, de maneira a possibilitar a produção dos saberes na área do Ensino Religioso.

3.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar a compreensão dos conhecimentos e conteúdos que subsidiam o entendimento do fenômeno religioso à luz da relação entre culturas e tradições religiosas.

- Proporcionar o entendimento das identidades religiosas presentes no Brasil e na Amazônia, na convivência com as diferenças e na alteridade, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, em diferentes espaços educativos.

- Conhecer as normas de conduta, os limites e preceitos éticos presentes nas tradições religiosas, concebendo um padrão para a construção de relações igualitárias, humanizadas e democráticas.

- Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas, enquanto prática da docência.

- Assistir na qualificação e formação continuada dos docentes da Educação Básica, a partir das perspectivas e desafios da escola.

- Proporcionar uma integração entre a graduação e pós-graduação, a fim de desenvolver uma articulação que beneficie a produção acadêmica, bem como sua divulgação, dentro do processo da iniciação científica e da formação docente.

4 PERFIL DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

4.1 Campo de atuação e titulação:

O licenciado em Ciências da Religião, estará habilitado a desempenhar à docência e assessoria técnica na área do Ensino Religioso, na Educação Básica,

em suas etapas e modalidades, na rede pública e particular de ensino. Assessoria em espaços educativos não escolares e no desenvolvimento de projetos educativos na área de Ciências da Religião.

4.2 Perfil do egresso Licenciado em Ciências da Religião

- Comprometimento com a abertura ao diálogo e respeito as diferentes linhas de pensamento das tradições religiosas;
- Saber lidar com questões relacionadas a preconceitos de raça, gênero, social, religioso e cultural, cooperando dessa forma, com a construção e manutenção de um ambiente escolar e comunitário, pacífico e de aceitação do outro;
- Trabalhar a teoria e a prática, a fim de desempenhar à docência na área de Ensino Religioso e assessoria necessária na área educacional, nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA; bem como, do incentivo a educação continuada do discente;
- Ser apto a elaborar planos de ensino e projetos didáticos e material didático com foco no fenômeno religiosos e na diversidade cultural religiosa;
- Cooperar com a aprendizagem dos educandos, através de metodologias dinâmicas, que desenvolvam o senso crítico, investigativo e criativo;
- Capacidade para elaborar projetos educativos que compreendam as comunidades religiosas e ambientes escolares com a efetivação diagnóstica e participativa;
- Ser orientado por um senso ético e lutar pelos valores morais e democráticos;
- Desenvolver, enquanto docente, a valorização e incentivo ao aprofundamento do conhecimento relacionado à tradição cultural brasileira e do contexto Amazônico;
- Contribuir para a formação de indivíduos capazes de colaborar para a construção de um mundo em que todos se sintam irmanados.

5 NÚCLEOS ESTRUTURANTES DO CURRÍCULO

O Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas, cumpre a estrutura e organização pedagógica por meio de núcleos formativos, de caráter teórico-prático, conforme às Diretrizes Nacionais (Resolução 002/2015 – CNE), e se encontram explicitados por meio de Núcleos Estruturantes, que agregam diferentes áreas do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, quais sejam:

a) Núcleo de Formação Geral:

Trabalha a fundamentação teórica da produção do conhecimento científico, por meio do qual se desenvolve a produção de conhecimentos científicos em torno das ciências da religião e da educação.

b) Núcleo de Formação Específica:

Trabalha a compreensão dos conhecimentos específicos da área das Ciências da Religião, porém sem deixar de levar em consideração a perspectiva intercultural, despertando a curiosidade sobre o fenômeno religioso através do diálogo com as demais áreas afins do conhecimento e da interdisciplinaridade.

c) Núcleo de Integração Curricular:

Através deste núcleo o discente de Ciências da Religião tem a oportunidade de agregar conhecimento curricular, por intermédio da participação em:

a. Projetos de iniciação científica e monitoria, já incentivando o desempenho da docência, participação em seminários e atividades de extensão, grupos de estudos e de pesquisas relacionados a educação e do fato religioso, além de cursos referentes ao aperfeiçoamento a prática docente. Essas atividades são efetivadas por intermédio da orientação do corpo docente da FBNCTSB.

b. Atividades práticas como palestras, oficinas na área educacional, minicursos articulados entre os sistemas de ensino e instituições educativas, com o objetivo de proporcionar a troca de conhecimento e o enriquecimento dos saberes do futuro professor.

c. Por intermédio das componentes curriculares relacionados a pesquisa acadêmica e da Iniciação Científica, favorecer a construção de artigos, resenhas, relatos de experiências e fomentar a participação em eventos que

visem a comunicação e divulgação dos conteúdos produzido. Além da publicação nas revistas da própria IES, como a *Véritas, Pax Domini* (eletrônica) e a Vitral (impressa).

d) Núcleo de Formação Prática:

Diz respeito a construção do conhecimento referente a promoção da teoria e da prática do profissional da educação, de forma interdisciplinar e a incentivar o caráter investigativo.

6 COMPONENTES CURRICULARES POR ÁREAS DO CONHECIMENTO

Núcleo de Formação Específico		
Nome do Componente Curricular	Período	Carga Horária
Introdução as Ciências da Religião	1°	40h
História das Religiões	1°	80h
História da Tradição Judaica	1°	80h
Fenômenos Religiosos no Brasil	2°	80h
Optativa I	2°	40h
História do Cristianismo I	2°	80h
Tradições Indígenas e Africanas na Amazônia	2°	40h
Sociologia da Religião	2°	40h
Hermenêuticas dos textos Sagrados	2°	80h
História do Cristianismo II	3°	80h
Filosofia da Religião	3°	40h
Antropologia da Religião	3°	40h
Optativa II	4°	80h
Protestantismo	4°	40h
Textos Sagrados e Tradições Orais I	5°	80h

Mitologia	6°	80h
Textos Sagrados e Tradições Orais II	6°	80h
Trabalho de Conclusão de Curso I	7°	40h
Novos Movimentos Religiosos	8°	80h
Trabalho de Conclusão de Curso II	8°	100h
Total de carga horária: 1.300h		

Núcleo de Formação Geral		
Nome do Componente Curricular	Período	Carga Horária
Introdução a Filosofia	1°	80h
Sociologia Geral	1°	40h
Produção Textual	1°	40h
Metodologia do Trabalho Acadêmico	1°	40h
Ética, Diálogo Inter-religioso e Direitos Humanos	3°	80h
Religião e Meio Ambiente	3°	40h
Metodologia da Pesquisa em Ciências da Religião I	3°	40h
História da Educação e do Ensino Religioso	4°	80h
Filosofia da Educação	4°	40h
Metodologia da Pesquisa em Ciências da Religião II	4°	80h
Psicologia da Educação	5°	40h
Gestão da Educação Básica	5°	40h
Currículo da Educação Básica	5°	40h
Políticas Públicas e Legislação Educacional	6°	80h

Língua Brasileira de Sinais (Libras)	6°	80h
Tecnologia da Informação e Comunicação para a Educação	7°	40h
Religião e Democracia	8°	80h
Total de carga horária: 960h		

Núcleo de Formação Prática		
Nome do Componente Curricular	Período	Carga Horária
Didática Geral	4°	80h
Metodologia e Didática do Ensino Religioso	5°	80h
Diversidade religiosa e práticas educativas na Educação Básica	5°	80h
Planejamento e Avaliação Educacional	7°	80h
Práticas pedagógicas na educação inclusiva	7°	80h
Total de carga horária: 400h		

Núcleo de Integração Curricular		
Nome do Componente Curricular	Período	Carga Horária
Optativa III	3°	80h
Optativa IV	7°	120h
Total de carga horária: 200h		

Estágio Supervisionado

Nome do Componente Curricular	Período	Carga Horária
Estágio Supervisionado nos Anos finais do Ensino Fundamental (6° ano)	5°	100h
Estágio Supervisionado nos Anos finais do Ensino Fundamental (do 7° ano) e EJA (1° Segmento)	6°	100h
Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamenta (8° ano)	7°	100h
Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental (9° ano)	8°	100h
Total de carga horária: 400h		

7 ESTRUTURA CURRICULAR

Norteada pela concepção do curso, a estrutura curricular foi montada de modo a possibilitar ao estudante uma sólida formação e, ao mesmo tempo, uma amplitude de conhecimentos e informações por meio de um processo interativo curricular e extracurricular. Os conteúdos curriculares revelam inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada e crítica.

A estrutura curricular do Curso, considera a flexibilidade através da oferta de componentes curriculares optativos, bem como da possibilidade de enriquecimento curricular através de disciplinas eletivas, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância através da oferta de parte da carga horária dos componentes curriculares através de mediação tecnológica.

É notória a preocupação de que o currículo crie possibilidades de articulação entre os componentes curriculares durante o percurso de formação do estudante, apresentando elementos atualizados e inovadores.

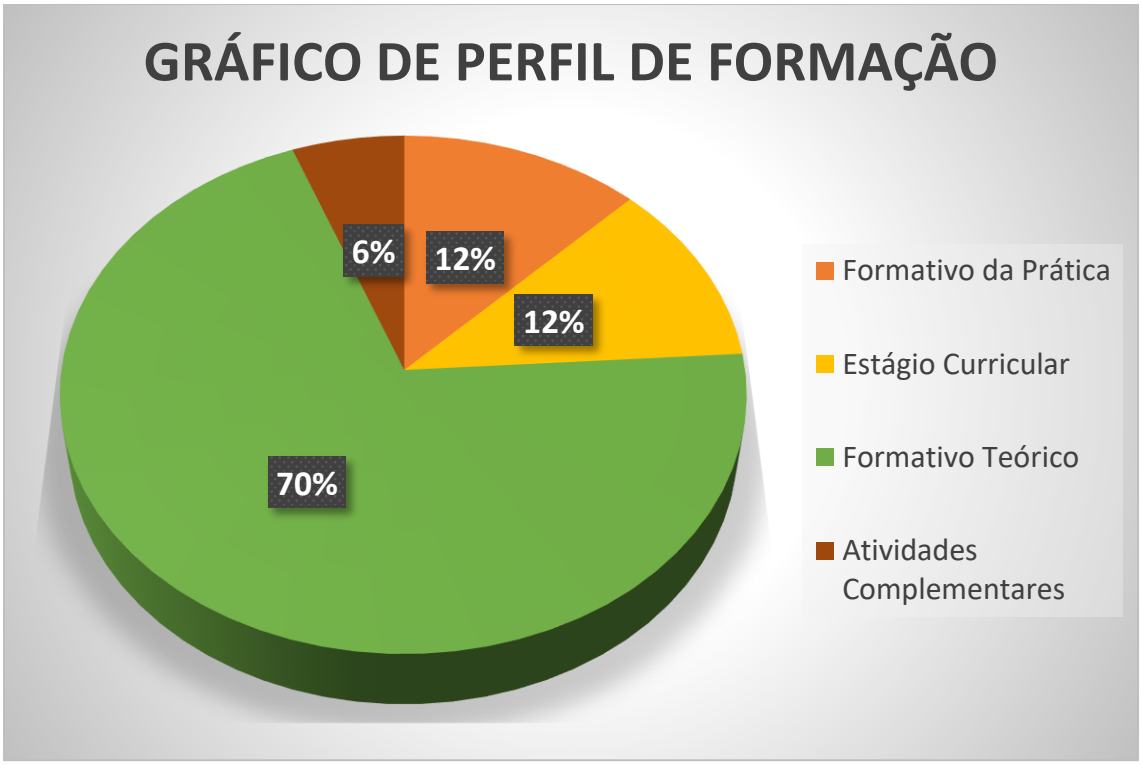
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO (Licenciatura) Vigência a partir de 2019						
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular 1º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito Equivalente**
FIN02	Introdução a Filosofia	80h		80h	04	
SGE01	Sociologia Geral	40h		40h	02	
PTX01	Produção Textual	40h		40h	02	
MTA01	Metodologia do Trabalho Acadêmico	40h		40h	02	
ICR01	Int. a Ciência da Religião	40h		40h	02	
HDR01	História das Religiões	80 h		80h	04	Religiões Mundiais
HTJ01	História da Tradição Judaica	80h		80h	04	
Carga horária total do Período		**400h**		**400h**	**20h**	História de Israel
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular 2º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**
PER01	Psicologia da Educação	40h		40h	02	
FRB02	Fenômenos Religiosos no Brasil	80h		80h	04	
	Optativa I	40h		40h	02	
HCR01	História do Cristianismo I	80h		80h	04	História da Igreja I
TAI01	Tradições Africanas e Indígenas na Amazônia	30h	10h	40h	02	
SRE01	Sociologia da Religião	40h		40h	02	
HTS01	Hermenêuticas dos Textos Sagrados	60h	20h	80h	04	
Carga horária total do Período		**370h**	**30h**	**400h**	**20h**	
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular 3º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH**	**Pré-requisito**

					Semana l	
EDI01	Ética, Diálogo Inter-religioso e Direitos Humanos	60h	20h	80h	04	A mesma
HCR02	História do Cristianismo II	80h		80h	04	História da Igreja I
RMA01	Religião e Meio Ambiente	30h	10h	40h	02	Eco-teologia
FIR01	Filosofia da Religião	40h		40h	02	
	Optativa II	60h	20	80h	04	
ATR01	Antropologia da Religião	40h		40h	02	
MCR01	Metodologia da Pesquisa em Ciências da Religião I	40h		40h	02	
Carga horária total do Período		**350h**	**50h**	**400 h**	**20h**	
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular 4º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semana l**	**Pré-requisito**
	Optativa III	80h		80h	04	
MCR02	Metodologia da Pesquisa em Ciências da Religião II	40h	40h	80h	04	
DGE01	Didática Geral	60h	20	80h	04	
HER01	História da Educação e do Ensino Religioso	80h		80h	04	
FED01	Filosofia da Educação	40h		40h	02	
PTR01	Protestantismo	40h		40h	02	Protestantismo no Brasil
Carga horária total do Período		**340h**	**60h**	**400h**	**20h**	
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular 5º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semana l**	**Pré-requisito**
ESR01	Estágio Supervisionado nos Anos finais do Ensino Fundamental (6° ano)	20	80h	100h	05	
GEB01	Gestão da Educação Básica	30h	10	40h	02	
CEB01	Currículo da Educação Básica	30h	10h	40h	02	
TST01	Textos sagrados e tradições Orais I	80h		80h	04	

MDR01	Metodologia e Didática do Ensino Religioso	40h	40h	80h	04	
DRE01	Diversidade religiosa e práticas educativas na Educação Básica	40h	40h	80h	04	
Carga horária total do Período		**240h**	**180h**	**420h**	**21**	
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular 6º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**
MTG01	Mitologia	80h		80h	04	
ESR02	Estágio Supervisionado nos Anos finais do Ensino Fundamental (do 7° ano) e EJA (1° Segmento)	20h	80h	100h	05	
LIB01	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	40h	40h	80h	04	
TST02	Textos Sagrados e Tradições Orais II	80h		80h	04	
PPL01	Políticas Públicas e Legislação Educacional	80h		80h	04	
Carga horária total do Período		**300h**	**120h**	**420h**	**21**	
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular 7º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**
PAE01	Planejamento e Avaliação Educacional	40h	40h	80h	04	
ESR03	Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamenta (8° ano)	20h	80h	100h	04	
TIR01	Tecnologia da Informação e Comunicação para a Educação	30h	10h	40h	02	
	Optativa IV	40h	80h	120h	06	
PPR01	Práticas pedagógicas na educação inclusiva	60h	20h	80h	04	
TCR01	Trabalho de Conclusão de Curso I	20h	20	40h	02	
Carga horária total do Período		**210 h**	**250h**	**460h**	**22h**	
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular 8º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**
RDR01	Religião e Democracia	80h		80h	04	
NMR01	Novos Movimentos Religiosos	80h		80h	04	

TCR02	Trabalho de Conclusão de Curso II	40h	60h	100h	05	TCC I
ESR04	Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental (9° ano)	20h	80h	100h	04	
Carga horária total do Período		**220h**	**140h**	**360h**	**17h**	
Carga Horária Parcial		**2430h**	**830h**	**3260h**	**160h**	
Atividades Complementares		**200h**				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		**3.460h**				

QUADRO RESUMO	
COMPONENTE CURRICULAR	**CARGA HORÁRIA**
Formativo da Prática	430h
Estágio Curricular	400h
Formativo Teórico	2430h
Atividades Complementares	200h
CARGA HORÁRIA TOTAL	**3460h**



7.1 Quadro de Disciplinas Optativas e Eletivas

Na FBNCTSB tomando como base sua autonomia didático-pedagógica são consideradas **disciplinas optativas** todos os componentes curriculares que apresentam congruência com a área de formação profissional do estudante, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área, previstos no Projeto Pedagógico do Curso- PPC e com carga horária obrigatória para integralização do currículo.

São **disciplinas eletivas** os componentes curriculares escolhidos livremente pelos estudantes entre os demais cursos da IES ou até mesmo no seu próprio curso que não configurem como carga horária obrigatória. Como a própria palavra revela, o estudante elege o componente que entende que possa enriquecer a sua formação acadêmica ou profissional. A mesma será registrada no seu histórico escolar, **mas não será computada para fins de integralização** do currículo.

Componentes Curriculares Optativas (CCOs)			
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular**	**Carga Horária**	**Crédito**
CPR01	Cultura Pentecostal	40h	02
RLR01	Religiosidade Latinoamericana	80h	04
RAR01	Religião e Arte	40h	02
SIR01	Seminário Integrador I	40h	02
SIR02	Seminário Integrador II	40h	02
ESR01	Espiritualidade e Saúde	40h	02
RPR01	Ritos e processos de lutos nas diferentes civilizações	40h	02

8 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos Curriculares previstos a partir da matriz do curricular estão articuladas com os objetivos do curso e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso de forma atualizada frente as demandas do mercado de trabalho, considerando a adequação das cargas horárias, das bibliografias por unidades curriculares, acessibilidade metodológica e

abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, apresentando um currículo profissional diferenciado, atualizado e inovador.

8.1 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E EMENTÁRIOS:

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Introdução a Filosofia	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Conceitos: Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia como ciência. Questões filosóficas: ética, política, metafísica, religião, linguagem e gnosiologia. Sistemas filosóficos. Relações entre fé e razão.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CHAUI, Marilena. Convite a Filosofia. 13ª ed. São Paulo: SP: Editora Ática, 2004. MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. A filosofia: O que é? Para que serve? Rio de Janeiro: Zahar: E. PUC-Rio, 2011. MONDIM, Battista. Introdução à Filosofia. 18.ed. São Paulo: Paulinas, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1982. ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofia: Introdução a Filosofia. São Paulo: Moderna, 2002. REALE, Miguel. Introdução a Filosofia. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002. GEISLER, Norman; FEINBERG, Paul. Introdução à filosofia. 2.ed. São Paulo: Vida, 2002. BUNNIN, Nicholas; James. Compêndios de Filosofia. São Paulo: Loyola, 2002.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Sociologia Geral	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
O nascimento da Sociologia. A Sociologia como estudo científico da sociedade. O pensamento sociológico clássico. Escolas sociológicas. O objeto do conhecimento social. Análise do modo de produção capitalista: classes sociais e relações de produção. O fato social. Ação social. A imaginação sociológica. A sociologia na sociedade atual.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. 5ª ed. SP: Martins Fontes, 1999. COSTA, Cristina. Introdução a Ciência da Sociedade. 5ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2016. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	
Referências Bibliográficas Complementares	
SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001. SELL, Carlos. Eduardo. Sociologia Clássica. 4ª ed. Itajaí: Univali, 2006. BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. BOUDON, Raymond & BOURRICAUD, François. Dicionário Crítico de Sociologia. SP: Ática, 2013. CHARON, Joel M. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2004.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Acadêmico	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Conceitos: O conhecimento científico. Formas de conhecimento. O método científico. A pesquisa científica. A leitura como instrumento de compreensão. Técnicas de leitura. Elaboração de trabalhos acadêmicos. Técnicas para difusão e divulgação do conhecimento. Normas ABNT NBR. 14.724, NBR. 10.520, NBR. 6023.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Manual de Normas para Trabalhos Acadêmicos. Manaus: Faculdade Boas Novas, FBN, 2017. SEVERINO, Joaquim Antônio. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. Rev. e Amp. de acordo com a ABNT. São Paulo Cortez, 2002. MARCONI, Marina de Andrade / LAKATOS, Eva Maria. Técnica de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
Referências Bibliográficas Complementares	
JESUS, Edilza Laray de; BARBOSA, Irecê. Metodologia. 2. ed. Rev. e Amp. Manaus: Universidade do Amazonas, 2005. MARTINS, Gilberto Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2001.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Produção Textual	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Conceitos: A linguagem humana: aspecto social e individual da linguagem. Comunicação: os processos e os elementos da comunicação. Língua, Linguagem (verbal, não verbal e mista). Signo linguístico (significado e significante) Fala. Código. Discurso. Variantes linguísticas. Funções da linguagem. Parágrafo (tema, delimitação do tema, objetivo, tópico frasal, desenvolvimento e conclusão). Mecanismos de coesão e coerência textual. Tipologia textual (narração, descrição e dissertação). Tipos de raciocínios na dissertação. Leitura, produção e interpretação de texto. Sintaxe: frase, oração, período.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BASTOS, Lucia Kopschitz. A produção escrita e a gramática. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa - Atividades de Leitura e Produção de Texto. 3ª Ed. Saraiva, 2011. KÖCHE, Vanilda Salton. Prática Textual: atividades de leitura e escrita? 6.ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
SOUZA, Luiz Marques de. Compreensão e Produção de textos /Luiz Marques de Souza. Sérgio Waldeck de Carvalho. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda (org). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. BRESCIANI, Maria Stella; CHIAPPINI, Ligia (orgs). Literatura e cultura no Brasil: identidades e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2002. EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. ILARI, Rodolfo. Linguística do ensino da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Introdução as Ciências da Religião	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Conceitos: O processo de desenvolvimento das Ciências da Religião e sua autonomia enquanto ciência. Analise do fato religioso, a partir da multidisciplinariedade. Questões metodológicas e perspectivas de aproximação do fenômeno religioso. O caráter epistemológico das Ciências da Religião e seu campo de pesquisa.	
Referências Bibliográficas Básicas	
PASSOS, J. D.; USARSKI, F. (orgs.) Compêndio de Ciência da Religião. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013. CAMURÇA, Marcelo. Ciências Sociais e Ciências da Religião. São Paulo: Paulinas, 2008. GRESCHAT, Hans-Jurgen. O que é Ciência da Religião? São Paulo: Paulinas, 2005.	
Referências Bibliográficas Complementares	
GUERRIERO, Silas (org.). O estudo das religiões: desafios contemporâneos. São Paulo: Paulinas/ABHR, 2003. GALIMBERTI, Umberto. Rastros do sagrado: o cristianismo e a dessacralização do sagrado. São Paulo: Paulus, 2003. CROATTO, Severino. As linguagens da experiência religiosa. São Paulo: Paulinas, 2001. DREHER, Luís H. (org). A essência manifesta: a fenomenologia nos estudos interdisciplinares da religião. Juiz de Fora: UFJF, 2003. DURKHEIM, Émile. As formas elementares de vida religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: História das Religiões	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Conceitos: Abordagem histórica dos sistemas religiosos majoritários, em suas origens, como integrantes da trajetória humana. Teorias sobre a origem das religiões. Religião natural e religião revelada. Analise da religião como experiência humana e prática social. Estudo das religiões primitivas. Religiões antigas: da Mesopotâmia, do Egito, da Grécia, de Roma. Zoroastrismo, Judaísmo, Islamismo, Hinduísmo, Budismo, Jainismo, Siquismo, Taoísmo, Confucionismo, Xintoísmo, Totemismo e Animismo. Literatura sagrada: crença e mitos. Ritos e práticas diversas. Cristianismo e o diálogo com as grandes religiões.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ELIADE, Mircea. História das Crenças e das Idéias Religiosas I: Da Idade Da Pedra Aos Mistérios De Elêusis. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. ELIADE, Mircea. História das Crenças e das Idéias Religiosas II: De Gautama Buda ao triunfo do cristianismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. A essência das Religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
Referências Bibliográficas Complementares	
FARAH, Paulo Daniel. O Islã. São Paulo: Publifolha, 2001. ALVES, Rubens. O que é Religião. São Paulo: Loyola, 2002. BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega. Vol. I. Petrópolis: Vozes, 2009. CHALLAYE, Felicien. Pequena História das Grandes Religiões. Rio de Janeiro: IBRASA, 1980. CHIPPS, Adolfo. Mito e Cultura. São Paulo: Convívio, 1989.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: História da Tradição Judaica	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Conceitos: Conceitos: O Desenvolvimento da tradição judaica a partir das escrituras, Torah, Tanakh. A tradição talmúdica, *misha*, *gemara.* A relação entre judaísmo, cativeiro e diáspora. Tradição judaica na história, do período antigo ao contemporâneo. Kabbalah, hassidimso, maiomanides. Judaismo no Brasil. Movimento sionistas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CERESKO, Anthony. Introdução ao Antigo Testamento numa perspectiva libertadora. 2.ed.Sao Paulo: Paulus, 2011. KESSLE, Rainer. História Social do Antigo Israel. São Paulo: Paulinas, 2009. FOHRE, Georg. Estruturas Teológicas Fundamentais do Antigo Testamento. São Paulo: Paulinas, 1982.	
Referências Bibliográficas Complementares	
DONNER, Herbert. História de Israel e dos povos vizinhos. Dos primórdios até a formação do Estado. São Leopoldo: Sinodal, 1997. v.1. CAZELLES, Henri. História Política de Israel: desde as origens até Alexandre Magno. São Paulo: Paulus, 1986. BRIGNT, John. História de Israel. São Paulo: Paulinas, 2003. BALLARINI, Teodorico. Introdução à Bíblia. Petrópolis: Vozes, 1972. v. IV, V, VI VAUX, Roland de. Instituições de Israel no Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2004.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Psicologia da Educação	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Conceitos: Histórico da Psicologia. Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CARRARA, Kester. Introdução a Psicologia da Educação. São Paulo, Editora Avercamp, 9° edição, 2014. Célia S. G. Barros. Pontos de Psicologia Escolar. São Paulo: Ática, 1995. A. M. B. Bock et all. Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993.	
Referências Bibliográficas Complementares	
M. A. Cória-Sabini. Fundamentos de Psicologia Educacional. São Paulo: Ática, 1991. Cláudia Davis e Zilma de Oliveira. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1993. Izabel R. Freire. Raízes da Psicologia. Petrópolis: Vozes, 1998. B. Goulart. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1987. Ugo Ni M. A. Cória-Sabini. Fundamentos de Psicologia Educacional. São Paulo: Ática, 1991. CALLIGARIS, Contardo. Cartas a um jovem terapeuta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Fenômenos Religiosos no Brasil	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Fenomenologia da Religião: Conceitos. O universo do homem religioso. Elementos que compõem o Fenômeno Religioso: sagrado, mitos, ritos e símbolos. A formação do povo brasileiro. Religiões Populares: algumas faces do Pentecostalismo, os cultos de Matriz Africana, Tradições indígenas e Catolicismo popular.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GEERTZ, C. A Religião como Sistema Cultural. In: ____. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, p. 101-142, 2008 (pdf). JUNQUEIRA, Sergio (Org.). O sagrado: fundamentos e conteúdo do ensino religioso. Curitiba: IBPEX, 2009. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3 ed. São Paulo: Global Editora, 2015.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992. ORO, Ivo. O fenômeno religioso: como entender. São Paulo: Paulinas, 2013. (Coleção temas de religião) SILVA, Cácio. Fenomenologia da religião: compreendendo as ideias religiosas a partir das suas manifestações. São Paulo: Vida Nova, 2014. OTTO, Rudolf. O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. Tradução de Walter Schulupp. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007. CAMARGO, Cândido Procópio. Católicos, Protestantes e Espíritas. Petrópolis-RJ: Vozes, 1981.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Cultura Pentecostal (Comp. Curricular Optativa)	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Conceitos: Culturas do Pentecostalismo. Pentecostalismos. O movimento pentecostal: Origens, Teorias e Crescimento. Desenvolvimento histórico do pentecostalismo no Brasil. A Construção do Ethos da Cultura Protestante Brasileira. Tendências da Teologia no Brasil: Pentecostalismo Brasileiro.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ALENCAR, Gedeon. Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946). São Paulo: Arte Editorial, 2010. ALENCAR, Gedeon. Protestantismo tupiniquim: hipóteses da (não) contribuição evangélica à cultura brasileira. São Paulo: Arte Editorial, 2005. FAJARDO, Maxwell. Onde a luta se travar. Uma história das AD Brasil. Ed Primas 2016.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CORREA, Marina. Assembleia de Deus. Ministério, Carisma e Exercícios de poder. São Paulo, Fonte editorial, 2013. MARTINS, Maria Helena Pires Martins. Temas de Filosofia. 3. ed. Rev. São Paulo: Moderna, 2005. LERY, J. A Tragédia da Guanabara. São Paulo: Cultura Cristã, 2007. LOPES, Augustus Nicodemus. O que estão fazendo com a Igreja: Ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da teologia histórica. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. (Coleção teologia brasileira).	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: História do Cristianismo I	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Conceitos: Cristianismo e História. Fundação e primeiro século da Igreja. As perseguições político-religiosas. A importância dos pais apostólicos e apologistas. Concílio de Nicéia. A estatização da Igreja. O impacto de Constantino. Oficialização do cristianismo como religião do Império Romano. O surgimento do cristianismo latino. Agostinho de Hipona. Igreja e Estado. A supremacia do papado. O saber e o culto na Idade Média. As Cruzadas. Os movimentos leigos: Albigenses e Valdenses.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GONZALEZ, Justo. Uma História Ilustrada do Cristianismo. São Paulo: Vida Nova, 2011. v. 1. FOX, John. O Livro dos Mártires. Rio de Janeiro: CPAD, 2003. GONZALEZ, Justo L. Uma história do pensamento cristão. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	
EUSÉBIO, Cesaréia de. História Eclesiástica: Os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã. 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000. CAIRNS, Earle E. O Cristianismo através dos séculos. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. AGOSTINHO. Confissões. Petrópolis-RJ: Vozes, 1988. AGOSTINHO. A Cidade de Deus. Petrópolis-RJ: Vozes, 1989. BETTENSON, H. Documentos da Igreja Cristã. Rio de Janeiro: JUERP / ASTE, 1998.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tradições Africanas e Indígenas na Amazônia	
Créditos: 02	Carga - horária: 40 h
Ementa	
História da constituição étnica da Amazônia. As religiões desenvolvidas a partir dessas etnias, em especial a indígena e africana. Seus ritos, símbolos, crenças na transcendentalidade, pajelança, irmandades e as adaptações assumidas no contexto amazônico.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CORRÊA, Marilene da Silva. O Paíz do Amazonas. Manaus: Editora Valer, 2004. SILVA, Isabel Saraiva; SANTOS, Johmara Assis dos. Faces da Amazônia: retratos da diversidade de um povo. Curitiba: Editora CRV, 2018. SOUZA, Laura de Melo e. O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. GONDIN, Neide. A Invenção da Amazônia. 2º edição, Manaus: Editora Valer, 340 p., 2007. (Série: Memórias da Amazônia**)**	
Referências Bibliográficas Complementares	
FAUSTO, Carlos. Donos demais: maestria e domínio na Amazônia. In: Mana 14(2): 329-366, 2008 (pdf). VERGOLINO-HENRY, Anaíza & FIGUEIREDO, Arthur Napoleão. A Presença Africana na Amazônia Colonial: Uma notícia histórica. Belém: Arquivo Público do Pará, 1990. MAUÉS, Raymundo Heraldo. Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesiástico. Belém: CEJUP, 1995. DA MATTA, Roberto. “A Morte nas Sociedades Relacionais: Reflexões a Partir do Caso Brasileiro” A Casa e a Rua. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991. PACHECO, Agenor Sarraf. En El Corazón de La Amazonía: identidades, saberes e religiosidades no Regime das Águas Marajoaras. Tese de Doutorado em História Social. São Paulo: PUC-SP, 2009 (pdf). CANEVACCI, Massimo. “Conceito de Sincretismo”, In: Sincretismo: Uma Exploração das Hibridações Culturais. São Paulo: Prêmio Nobel, 1995.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Sociologia da Religião	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Familiarizar o estudante com o discurso das ciências sociais. Estabelecer paradigmas para o diálogo entre religião e Sociologia. Analisar a Religião com os referenciais teóricos da Sociologia da Religião. Introduzir o corpo discente na leitura dos clássicos da Sociologia da Religião. Religião e sua relação com a organização social.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CIPRIANI, Roberto. Manual de Sociologia da Religião. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2007. (Coleção Ciências Sociais) DIAS, Agemir de Carvalho. Sociologia da Religião: Introdução às teorias sociológicas sobre o fenômeno religioso. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção temas do ensino religioso) WEBER, Max. A Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. 9ª ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	
WILLAIME, Jean-Paul. Sociologia das Religiões. São Paulo: Editora da UNESP, 2012. DURKHEIM, Émile. As Formas Elementares da Vida Religiosa. 2ª ed. São Paulo: Editora Paulus, 1996. BASTI DE, Roger. Elementos de sociologia religiosa. São Bernardo do Campo: IEPG, 1990. BERGER, Peter Ludwig. O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. Tradução de José Carlos Barcellos. 6ª ed. São Paulo: Paulus, 2009. BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas (org. Sérgio Miceli). 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Hermenêuticas dos Textos Sagrados	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Conceitos: A Hermenêutica e a importância do seu estudo. As figuras de linguagem, das parábolas e alegorias. Exame dos tipos e a compreensão dos símbolos. Ênfase no estudo de diferentes gêneros ou formas literários, com exame de textos representativos. Estudo dos problemas e métodos relacionados à interpretação e à crítica de textos. A teoria hermenêutica vista desde o século XIX: de exegese à hermenêutica geral. Abordagem da experiência religiosa presente nos textos sagrados visando a compreensão dos significados dentro da especificidade requerida pelo sagrado.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GADAMER, Hans-Georg. Hermenêutica em retrospectiva. Petrópolis: Vozes, 2007. NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. Linguagens da religião: desafios, métodos e conceitos centrais. São Paulo: Paulinas, 2012. RICOEUR, Paul. Interpretação e ideologias. Rio de Janeiro, F. Alves, 1990.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BERKHOF, Louis. Princípios de Interpretação Bíblica. São Paulo: Cultura Cristã, 2000. ARENS, Eduardo. A Bíblia sem Mitos. Uma introdução crítica. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2007. LUND, E. / NELSON, P.C. Hermenêutica. São Paulo: Vida, 1978. STEIN, Robert H. Guia básico para a interpretação da Bíblia. Interpretando conforme as regras. Rio de Janeiro: CPAD, 2013. ZUCK, Roy B. A interpretação Bíblica, meios de descobrir a verdade da Bíblia. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 1994.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Ética, Diálogo Inter-religioso e Direitos Humanos	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Conceitos: Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo: A análise do macro e micro ecumenismo, seus limites e desafios; A tarefa da construção da identidade cristã além da confessionalidade. Conceitos básicos de ecumenismo e diálogo inter-religioso; Obstáculos dos fundamentalismos, dos dogmatismos e da intolerância religiosa. História do movimento ecumênico; História e realidade atual das divisões no cristianismo; Panorama religioso Brasileiro. Direitos Humanos: Conceito, evolução e características dos Direitos Humanos; Educação e Direitos Humanos; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; Preconceito, discriminação e prática educativa. Ética: As dimensões da ética e suas relações com os Direitos Fundamentais do Ser Humano e o Meio Ambiente.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GEISLER, Norman. Ética Cristã. Alternativas e questões contemporâneas. São Paulo: Vida Nova, 2006. SINNER, Rudolf Von. Missão e ecumenismo na América Latina. São Leopoldo: Sinodal, 2009. SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. Intolerância religiosa e Direitos humanos. Mapeamentos de intolerância. Porto Alegre: Sulina; Editora Universitária Metodista, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
SOUZA, Daniel Santos; PEREIRA, Nancy Cardoso. Ecumenismo: um grão de salvação escondido nas coisas do mundo. São Paulo: Fonte Editorial, 2014. TEIXEIRA, Faustino; DIAS, Zwuinglio Mota. Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso: a arte do possível. São Paulo: Editora Santuário, 2015. Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. ROCHA, Alessandro (Org.). Ecumenismo para o século XXI: subsídios teológicos para a vocação ecumênica de todo cristão. São Paulo: Fonte Editorial, 2011. RIBEIRO, Claudio; CUNHA, Magali. O rosto ecumênico de Deus: reflexões sobre ecumenismo e paz. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: História do Cristianismo II	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Conceitos: Movimentos e personagens Pré-Reformadores. A Reforma Protestante: Lutero, Calvino, Zuinglio. A Reforma na Inglaterra e na Escócia. Anabatismo. Concílio de Trento. A Contra Reforma e seus desdobramentos. Sínodo de Dort. Movimentos cristãos nos séculos XVII e XVIII. A colonização protestante da América. Catolicismo Romano na América Latina. O cristianismo mundial no século XX.	
Referências Bibliográficas Básicas	
LINDBERG, Carter. História da Reforma. Ed. Thomas Nelson Brasil, 2017. LINDBERG, Carter. As Reformas na Europa. Trad.: Luís H. Dreher e Luís M. Sander. São Leopoldo: Sinodal, 2001. SHELLEY, Bruce L. História do Cristianismo. Ed. Sheed Publicações, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	
TILLICH, Paul. História do pensamento Cristão. Ed. Aste. 2000. A Confissão de Westminster. Rio de Janeiro: CEP, 1999. CAIRNS, Earle E. O Cristianismo através dos séculos. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. BETTENSON, H. Documentos da Igreja Cristã. Rio de Janeiro: JUERP / ASTE, 1998. BIÉLER, André. O pensamento econômico e social de Calvino. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Religião e Meio-ambiente	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Conceitos: Questões relacionadas à educação, meio ambiente, sustentabilidade, saúde, aprendizagem, saneamento básico, habitação e estratégias de educação ambiental formal e não formal.	
Referências Bibliográficas Básicas	
HEIDEGGER, Martin. O Ser e o tempo. Vol I Petrópolis, Vozes, 2014. HEIDEGGER, Martin. O Ser e o tempo. Vol II *Petrópolis*, Vozes, 2014. RUSCHEINSKY, A. Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BOFF, Leonardo. Ecologia, mundialização e espiritualidade. São Paulo, Ática, 2008. GUILHERMO, Kerber. O ecológico na Teologia latino-americana. Articulações e desafios. Porto Alegre, Sulina, 2006. BARBIERI, J. C. Desenvolvimento e meio ambiente: As estratégias de mudanças da agenda 21. Petrópolis, Vozes, 1997. MOURA, E. Biologia educacional: noções de biologia aplicada à educação. São Paulo: Moderna, 1993. BRANDÃO, Carlos R. (org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Filosofia da Religião (Semi-presencial)	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Conceitos: A relação fé e razão. Historiografia da crítica religiosa: Kant, Comte, Nietzche, Feurbach, Marx e Freud. Conflito entre Igreja e Estado. Cristianismo e ideologia. A questão do poder do discurso religioso: Wittgenstein. Racional X irracional: pensamento de Kierkegaard e Schaffer. Crítica à ética protestante em Max Webber. Tempo e eternidade: Agostinho e Kierkegaard. Humanismo X ortodoxia. Fé e política.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BROWN, Colin. Filosofia e fé cristã: um esboço histórico desde a Idade Média até o Presente. 2 ed. – São Paulo, SP. Edições: Vida Nova, 2007. ROCHA, Alessandro. Introdução à filosofia da religião: um olhar da fé cristã sobre a relação entre a filosofia e a religião na história do pensamento ocidental. São Paulo: Editora Vida, 2010. ZILLES, Urbano. Filosofia da Religião. São Paulo: Paullus, 2017.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BENTON, John. Cristãos em uma sociedade de consumo. São Paulo: Cultura cristã, 2002. BOULAD, Henri. Deus, e o mistério do tempo. São Paulo: Loyola, 1992. CAVALCANTE, Robinson. Igreja: Agência de transformação histórica. São Paulo: Sepal, 1987. CAVALCANTE, Robinson. A utopia possível, em busca ou um cristianismo integral. Minas Gerais: Ultimado, 1993.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Seminário Integrador I (Com. Curricular Optativa)	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Conceitos: Estudos, debates, pesquisas e discussões sobre assuntos e temáticas da atualidade que apresentem interfaces com a religião. Temas emergentes, como Religião e política, Religião e gênero, Arte e religião, Religiões enteógenas, Religião e economia, Religião e Mídia, Sincretismo Religioso, Ecumenismo e Diálogo inter-religioso, Religião e ecologia, Religião e mística, Religião e Saúde, Religião e Ciência, mercado de trabalho, tecnologias e problemáticas da atualidade. Cooperando também com a escolha do objeto de pesquisa e o futuro TCC do discente.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Associação Brasileira de Normas Técnicas. Conjunto de normas para produção e apresentação de trabalhos em ciências humanas. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. SANTOS, Gerson; ROSSI, Gisele; JARDILINO, José Rubens. Orientações metodológicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Gion, 2000. ECO, Humberto. Como se faz uma tese em ciências humanas. 13 ed. Barcarena: Presença, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org) et al. Pesquisa social: teoria método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Antropologia da Religião	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Contexto histórico do surgimento da Antropologia. O que é antropologia, sua origem, objeto de estudo. As principais escolas antropológicas (Evolucionismo, Funcionalismo, Estruturalismo, Culturalismo, Interpretativismo). Cultura e diversidade cultural. Etnocentrismo e relativismo. Conceito de alteridade. A religião como sistema simbólico. A dimensão do sagrado, mito, do rito e da magia na teoria antropológica. As fronteiras da religião: por uma antropologia das missões.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANDRADE, Marina de. (org) Antropologia: uma introdução. SP: Atlas. 2010. BATAILLE, Georges. Teoria da religião. 1. ed. -- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. SP: Ed. Brasiliense, 2003.	
Referências Bibliográficas Complementares	
GEERTZ, Clifford. “Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico”. O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1998. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1989. ELIADE, Mircea. Tratado de História das Religiões. Martins Fontes, São Paulo, 2002. MELLO, Luiz Gonzaga. Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas. 20. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. MAIR, Lucy. Introdução à Antropologia Social. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 1984.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa I (Epistemologia do ER)	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Epistemologia, conceito e o método. Reflexão acerca do carater epistemológico das ciências da religião, o que a obriga a pensar sobre condições de possibilidade e validade do referido campo científico, bem como as do objeto central de sua investigação: a religião.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CHIZZOTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2008. ENGLER, S.; STAUSBERG, M. Metodologia em Ciência da Religião. In: PASSOS, J. D.; USARSKI, F. (orgs.) Compêndio de Ciência da Religião. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013. OLIVEIRA, Ednilson Turozi de. Ensino religioso: fundamentos epistemológicos. Curitiba: IBPEX, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
FILORAMO, G.; PRANDI, C. As ciências das religiões. São Paulo: Paulus, 2012. HANS-JÜRGEN, G. O que é ciência da religião? Trad. Frank Usarski. São Paulo: Paulinas, 2006. CATÃO, Francisco. O Fenômeno religioso. São Paulo: Letras&Letras, 1995. DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989. DREHER, Luís H. (org.) A Fenomenologia nos Estudos Insterdisciplinares da Religião . Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2003.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Religiosidade Latinoamericana (Comp. Curricular Optativa)	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Pressupostos evolutivos da religiosidade latino-americana enquanto força social e instrumento de transformação. As tradições e expressões culturais da América Latina. A prática do povo a partir do universo místico e cultural. Manifestações religiosas: rezas, promessas, procissões, devoções e festas. O universo místico e cultural brasileiro.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GIBELLINI, Rosino. Teologia do século XX. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2002. GUTIERREZ, Gustavo. Teologia da libertação. 9 ed. São Paulo: Loyola, 2000. NESTI, Arnaldo, CIPRIANI, Roberto e ELETA, Paula (Orgs.). Identidade e Mudança na religiosidade Latinoamericana. Petrópolis: Vozes, 2001.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. Como fazer Teologia da Libertação. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. MESTERS, Carlos. Deus, onde estás? Uma introdução prática a Bíblia. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. PADILLA, C. René. Missão Integral: ensaios sobre o reino e a igreja. São Paulo: Temática, 1992. SINNER, von Rudolf; PANOTTO, Nicolás (Org's). Teologia Pública: um debate a partir da América Latina. São Leopoldo: Faculdades EST, 2016. BOFF, Leonardo. Teologia do cativeiro e da libertação. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa II	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Reflexão acerca do caráter epistemológico das ciências da religião, o que a obriga a pensar sobre condições de possibilidade e validade do referido campo científico, bem como, as do objeto central de sua investigação: o fato religioso e o ensino religioso.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BERGER, Peter. O processo de secularização. O dossel sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulinas, 1985. CATÃO, Francisco. O Fenômeno religioso. São Paulo: Letras & Letras, 1995. DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989.	
Referências Bibliográficas Complementares	
MONTERO, Paula. Magia e pensamento mágico. São Paulo: Ática, 1986. DREHER, Luís H. (org.) A Fenomenologia nos Estudos Insterdisciplinares da Religião. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2003. ORO, Ari Pedro & STEIL, Carlos Alberto (Orgs) Globalização e religião. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Didática Geral	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
A Didática na formação docente. Tendências pedagógicas na educação. Modelos de Ensino Religioso. Componentes didáticos da prática docente do ensino religioso: relação escola/sociedade, ensino/aprendizagem, ensino/pesquisa, conteúdo/forma, professor/aluno. A sala de aula e seus desafios para a prática docente.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CAMARGO, Fausto; THUINIE, Daros. A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre, Editora Penso, 2018. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 4ª ed., São Paulo: Cortez, 2000. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.	
Referências Bibliográficas Complementares	
SANTOS, Silvana Fortaleza. Ensino Religioso: uma perspectiva para educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Curitiba: IBPEX, 2009. SACRISTÁN, J. GIMENO e GÓMES, Pérez A. I. Compreender e transformar o ensino. 4 ed. Porto alegre, RS: ARTMED, 2000. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto Ensino-aprendizagem e projeto Político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000. ALMEIDA, M.B; LIMA, M.S.L; SILVA, S.P (Orgs). Dialogando com a escola. Fortaleza: Demócrityo Rocha, 2002. CRUZ, T. Didática de Ensino Religioso: nas estradas da vida, um caminho a ser feito. São Paulo:FTD,1997.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: História da Educação e do Ensino Religioso	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Conceitos: Introdução à História da Educação. Fundamentos da História da Educação. Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História e História da Educação no Brasil. Ensino Religioso. Concepções de ensino religioso nas legislações brasileiras. Tendências pedagógicas do ensino religioso no Brasil. Contexto sócio-político e econômico do ensino religioso no Brasil e na Amazônia.	
Referências Bibliográficas Básicas	
JUNQUEIRA, Sergio (Org.). O sagrado: fundamentos e conteúdo do ensino religioso. Curitiba: IBPEX, 2009. GOODSON, I. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995. CARON, L. Políticas e práticas curriculares: formação de professores de ensino religioso. 2007. 354 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007 (pdf). RODRIGUES, Edile Fracaro. Fundamentando Pedagogicamente o Ensino Religioso. Curitiba: IPBEX, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BOEING, J. Amazônia, encanto e desencanto. Diálogo: Revista de Ensino Religioso, v. 11, n. 44, p 14-18, out. 2006. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino religioso/FONAPER São Paulo: Mundo Mirim, 2009. BITTENCOURT, C. M. F. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, M. A. T. de; RANZI, S. M. F. (Orgs.). História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003. p. 09-38. PASSOS, J. D. Ensino religioso: construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007. POZZER, Adecir et al (Orgs). Ensino Religioso na Educação Básica: fundamentos Epistemológicos e Curriculares. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Filosofia da Educação	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Conceitos: Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos nas áreas que são objeto de estudo do curso. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. A Práxis educativa contemporânea.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ALVES, Rubens. Conversa com quem gosta de ensinar. 22ed. São Paulo: Cortez, 1988. ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofando. São Paulo: Moderna, 1986. _____. Filosofia da educação. 2ed. São Paulo: Moderna, 1996.	
Referências Bibliográficas Complementares	
FREIRE, Paulo. Conscientização - teoria e prática da libertação. 3ed. São Paulo: Moraes, 1980. _____. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. BORGES FILHO, João Nascimento. Política Cultural na Educação Superior: os casos das Universidades Federal e do Estado do Amapá - UNIFAP e UEAP (Dissertação de Mestrado). Fortaleza: UECE, 2010 (PDF). _____. Superdotação e projeto político-pedagógico: o caso do Estado do Pará. Belém: UFPa, 1991 (mimeo). BUZZI, Arcângelo. Introdução ao pensar. 22ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Protestantismo (Semi-presencial)	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Primeiras tentativas de implantação do Protestantismo: os franceses e holandeses. O caminho histórico do Protestantismo no Brasil: o Protestantismo de imigração e de missão. Estratégias missionárias protestantes. A participação política no espaço público nacional. A inserção das denominações protestantes históricas, pentecostais e neopentecostais. O Protestantismo e a questão social. O protestantismo na Amazônia.	
Referências Bibliográficas Básicas	
LIMA, Daniel Barros de; ALENCAR, Gedeon Freire de; CORREA, Marina Santos (Orgs.). Reforma Protestante e Pentecostalismo: convergências e divergências históricas. Manaus: FBN/ Vitória: Editora Unida, 2017. LIMA, Maria José Costa. Um enigma de Deus: a História de um legado de fé e educação. Manaus: Travessia, 2015. CARVALHO, Sandro Amorim. O Povo do Livro: o Protestantismo no Amazonas. São Paulo: Fonte Editorial, 2016.	
Referências Bibliográficas Complementares	
REBLIN, Iuri Andréas (Org.). 10 teses sobre religião e educação. São Leopoldo: EST, 2017. CORREA, Marina. Assembleia de Deus: ministérios, carisma e exercício do poder. São Paulo: Fonte Editorial: 2013. ALENCAR, Gedeon. Protestantismo Tupiniquim: Hipóteses da (não) contribuição evangélica à cultura brasileira. São Paulo: Arte Editorial, 2005. MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O Celeste Porvir: a inserção do Protestantismo no Brasil. 3ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.m. VIEIRA, David Gueiros. O Protestantismo, a Maçonaria e a questão religiosa no Brasil. 2ª ed. Brasília: Editora UnB, 1980. ARAÚJO, João Dias de. Inquisição sem fogueiras: A história sombria da Igreja Presbiteriana do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2010. LÉONARD, Émile-G. O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e história social. Tradução Linneu de Camargo. 3ª ed. São Paulo: ASTE, 2002. LOIOLA, José Roberto Alves. Protestantismo, escravidão e os Negros no Brasil: Metodismo de imigração e afro-brasileiros. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6° ano)	
Créditos: 04	Carga-horária: 100 h
Ementa	
Conceitos: A prática de ensino. Planejamento didático. Metodologia. Elaboração e execução de projeto de estágio supervisionado para atuação nas escolas de Educação Básica. Realização de caderno de campo. Atuação nas escolas da comunidade. Seminários. Objetivos, técnicas e material didático específico para o ensino na Educação Básica. O acadêmico deve elaborar e apresentar um memorial descritivo do Estágio.	
Referências Bibliográficas Básicas	
PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A relação leitura/escritura: um processo interativo a ser repensada na escola, 2007. SOARES, M. Letramento: Como definir, como medir, como avaliar. Belo Horizonte Autêntica, 2006. VAL, M.C. Reflexões sobre práticas de produção de textos, o sujeito-autor. Belo Horizonte:Autêntica/Ceace/Fae/Ufmg,2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
MOURA, M. L. S. de Ferreira, M. C.; PAINE, A. P. Manual de elaboração de projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998. OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia cientifica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, Cortez, 2002. BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. São Paulo: Makron Books, 2002.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gestão da Educação Básica	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Conceitos: o sistema de organização e gestão da escola. Modelos de gestão escolar. A cultura organizacional da escola. Políticas Públicas específicas para a Educação Básica. Paradigmas Contemporâneos para a Educação. A escola como organização aprendente. O sistema de organização e gestão da escola.	
Referências Bibliográficas Básicas	
DINAIR LEAL DA HORA; Terezinha Fátima A. Monteiro dos Santos. (Org.). Políticas Educativas e Gestão Educacional. 1ª ed. Campinas - SP: Alínea, 2014. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Vozes, 2004. LIMA, Francisco Williams Campos e SANTOS, Terezinha de Fátima Andrade Monteiro dos (Orgs.). Versus e Reversus das Políticas Educacionais. Belém: Ponto Press Ltda., 2012.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho no Século XX. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. CASASSUS, J. Descentralização e desconcentração educacional na América Latina: fundamentos e crítica. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: n. 74, agosto 1990, p.11-9. HORA, D. L. Gestão educacional democrática 2 ed. Campinas: Alínea, 2013. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995. GADOTTI, Moacir. Perspectiva atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Currículo da Educação Básica	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Conceitos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Religioso. O currículo da Educação Básica. A cultura organizacional da escola e o currículo.	
Referências Bibliográficas Básicas	
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. LIMA, Francisco Williams Campos e SANTOS, Terezinha de Fátima Andrade Monteiro dos (Orgs.). Versus e Reversus das Políticas Educacionais. Belém: Ponto Press Ltda., 2012. POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel e HOLMES, Maria José Torres (Orgs). Ensino Religioso na Educação Básica: Fundamentos Epistemológicos e Curriculares. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.	
Referências Bibliográficas Complementares	
SACRISTÁN, G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2000. CASASSUS, J. Descentralização e desconcentração educacional na América Latina: fundamentos e crítica. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: n. 74, agosto 1990, p.11-9. HORA, D. L. Gestão educacional democrática 2 ed. Campinas: Alínea, 2013. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995. GADOTTI, Moacir. Perspectiva atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Textos Sagrados e Tradições Orais I	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Conceitos: Definição e processo de formação dos Textos Sagrados. Textos sagrados das diversas religiões. Textos Sagrados e Códigos éticos. Tipos de Texto Sagrados. Processo de canonização. Textos Sagrados e gêneros literários. Transignificação da vida. Da oralidade a escrita.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARENS, Eduardo. A Bíblia sem Mitos. Uma introdução crítica. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2007. NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. Linguagens da religião: desafios, métodos e conceitos centrais. São Paulo: Paulinas, 2012. SANT`ANNA, Elcio. Literatura e Religião Bíblica. Um acesso a partir das Ciências da Religião. São Paulo: Reflexão, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BARUCQ, A. e outros. Escritos do Oriente Antigo e fontes bíblicas. São Paulo: Paulinas, 1992. BINGEMER, Maria Clara Lucchetti (Organizadora). Violência e religião: Cristianismo, Islamismo, Judaísmo: três religiões em confronto em diálogo. Rio de Janeiro e São Paulo: Puc-Rio e Loyola, 2001. AEGERTER, Emmanuel. As grandes religiões. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1957. CLASTRES, Pierre. A fala sagrada – Mitos e cantos sagrados dos índios guarani. Campinas: Papirus, 1990. CRAWFORD, Robert. O que é religião? Petrópolis: Vozes, 2005 KÜNG, Hans. Religiões do mundo: em busca dos pontos comuns. Campinas: Verus, 2004.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Metodologia e Didática do Ensino Religioso	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Conceitos: A didática no processo de ensino e aprendizagem; concepções teóricas e metodológicas de ensino; problematização da prática pedagógica: ação didático- metodológica; as implicações da didática na formação profissional; intervenção didático-metodológica.	
Referências Bibliográficas Básicas	
SENA, Luzia (Org.). Ensino religioso e formação docente. São Paulo: Paulinas, 2006. KLEIN, R. O. Práxis do Ensino Religioso: olhares em perspectivas e novos olhares 'em formação'. In: WACHS, M. C. et al. (Org.). Práxis do Ensino Religioso na escola. São Leopoldo: Sinodal, 2007. PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagogia. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.	
Referências Bibliográficas Complementares	
NÓVOA, Antônio e POPKEWITZ, Thomas. Reformas Educativas e Formação de Professores. Lisboa: Educa,1992. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. DEMO, Pedro. Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico crítica. Campinas: Autores Associados, 2002. GIROUX, Henry. Escola crítica e política cultural. São Paulo: Cortez, 1988.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Diversidade religiosa e práticas educativas na Educação Básica	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Conceitos: Concepções e desenvolvimento da aprendizagem na infância. Diversidade cultural e religiosa. Pensamento, imaginário infantil e religiosidade. Processo de construção do conhecimento a partir do cuidado na Educação Infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Práticas Pedagógicas na Educação Infantil.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANTUNES. Celso. Projetos e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil. Petrópolis/RJ: Ed.Vozes, 2012. AZEVEDO, Heloisa Helena de Oliveira. Educação Infantil e Formação de Professores: para além da separação entre educar e cuidar. São Paulo/SP: Unesp, 2013. CORSARO, William A. Sociologia da Infância. Tradução: lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares	
MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org). Encontros e desencontros na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002. WEINMANN, Amadeu de Oliveira. Infância: um dos nomes da não razão. Brasília. Universidade de Brasília, 2014. ARIES, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro, Guanabara, 1981. GARCIA, Regina Leite. ; FILHO, Aristeo Leite (Orgs). Em defesa da Educação Infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. OLIVEIRA, Vera Barroso de. O Brincar e a Criança do Nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2000.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Mitologia	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Conceitos: O mito como base da experiência religiosa. Situar a função pedagógica e antropológicas, simbólica e poética do mito. Análise de obras Religiosas. Estudo de mitos selecionados e aplicabilidade estética em textos literários e artísticos. Religião e *demitologização*.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BULTMANN, Rudolf. Crer e Compreender. Artigos Selecionados. São Leopoldo: Sinodal, 2001. ELIADE, Mircea. A provação do labirinto: diálogos com Claude-Henri Rocquet. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987. _____. História das crenças e das ideias religiosas I: da idade da pedra aos mistérios de Eleusis: dos Vedas a Dionísio. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ELIADE, Mircea. História das crenças e das ideias religiosas II: de Gautama Buda ao triunfo do Cristianismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. _____Mito e realidade; São Paulo: Editora Perspectiva, 2007. GRIMAL, Pierre. Mitologia grega. 4ª ed; São Paulo: Editora brasiliense, 1992. _____. Desmitologização: Coletânea de Ensaios. São Leopoldo: Sinodal, 1999. CROATTO, Severino. Experiência de lo sagrado: estúdio de fenomenologia de la religión. Buenos Aires: Editorial Guadalupe, 2002. Maurice. Fenomenologia da Percepção. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental (do 7° ano) e EJA (1° Seguimento)	
Créditos: 04	Carga-horária: 100 h
Ementa	
Conceitos: A importância do Estágio na formação docente. A realidade dos professores da Educação Básica. Análise do material didáticos de ensino religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Elaboração/execução de projetos didáticos e planos de ensino para a Educação Infantil, aos anos finais do Ensino Fundamental e EJA. Produção de material provenientes da pesquisa dentro Estágio na escola. O acadêmico deve elaborar e apresentar um memorial descritivo do Estágio.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANTUNES, Celso; SALES, J.C.B. Aprendiz da Prática Docente. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002. _____A Hora da Prática. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001. CUNHA. Maria Izabel. O Bom Professor e sua Prática. São Paulo: Papirus, 2006. PIMENTA. Selma Garrido e Lima, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
MENDONÇA, Elizabete Medica Coeli; SOUZA, Doaracy Moraes de, FERREIRA, Leda Leal. O Trabalho de professores na Educação Básica em Belém. São Paulo: Fundacentro, 2009. PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lima Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2008- (Coleção docência em Formação. Série saberes pedagógicos) ALBUQUERQUE, Jacirene Vasconcelos de. ..et al (Orgs). O Estágio na Formação do Pedagogo. Belém: EDUEPA, 2015. ANTUNES, Celso. A prática de Novos Saberes. Fortaleza: Livro Técnico, 2003. POZZER, Adecir et al (Orgs). Ensino Religioso na Educação Básica. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015	

Componentes Curriculares	
Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Conceitos: História da surdez e dos surdos. Abordagens na educação de surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilingüismo. A linguagem viso-espacial da criança surda. Língua de Sinais Brasileira: peculiaridades e estrutura gramatical. O uso da Língua de Sinais segundo a legislação brasileira. Noções de LIBRAS.	
Referências Bibliográficas Básicas	
TREVISAN, Patrícia Farias Fantinel. Língua de sinais. Manaus: Valer, 2008. SÁ, Nídia Regina L. de. (Org.) Surdos qual escola? Manaus: Editora Valer, 2011. LODI, Ana Claudia B. (Org.) Uma escola, duas línguas letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
SA, Nidia Regina L. De. Surdos na escola. Manaus: Valer, 2011. BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. ROJO, Roxane. Letramento múltiplo, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola editorial, 2009. SKLIAR, Carlos (Org). Um olhar sobre as diferenças. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. JESUS, Denise Meyrelles de. BAPTISTA, Claudio Roberto. Inclusão práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Textos Sagrados e Tradições Orais II	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Conceitos: História das produções de narrativas, nas diferentes linguagens das Tradições Religiosas. Hermenêutica das narrativas orais e escritas. Sacralidade das narrativas sagradas. Textos religiosos e apócrifos. O mítico e o místico nas narrativas sagradas. Discurso constituinte. Analise do discurso religioso.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 2002. RICOEUR, Paul. Interpretação e ideologias. Rio de Janeiro, F. Alves, 1990. NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. Linguagens da religião: desafios, métodos e conceitos centrais. São Paulo: Paulinas, 2012.	
Referências Bibliográficas Complementares	
DUARTE, R. (trad.). Bhagavad gitâ: canção do divino mestre. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. SCHLEIERMACHER, Friedrich. Hermenêutica. Arte e técnica da interpretação. 6ed. Petrópolis: Vozes, 2008. PRABHUPÂDA, B. S. Bhagavad-gîtâ como ele é. 2 ed. São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995. LORENZ, F. (trad.). Bhagavad gîtâ: a sublime canção da imortalidade. 2. ed. São Paulo: Editora O Pensamento, 1924. PIXLEY, Jorge. Presentación. In: Revista de Interpretación Bíblica Latino Americana (RIBLA), Petrópolis, n. 29, p.8, 1998.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Políticas Públicas e Legislação Educacional	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
As políticas educacionais, a legislação e suas implicações para a organização da atividade escolar. Escolarização. Análise das relações entre educação, estado e sociedade. Estudo da organização da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais. Análise da educação na Constituição Federal de 1988 e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).	
Referências Bibliográficas Básicas	
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011. GENTILLI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 13. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 11. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
SAVIANI, D. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 162 p. (Coleção educação contemporânea). SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M de; EVANGELISTA, O. Política Educacional. 4. ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2004. 78 p. (Polêmicas do nosso tempo). BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. 5.ed. Brasília: Edunb, 2000. 2 v. ISBN 85-230-0308-8 OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (Org.). Política e gestão da educação. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 35.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002. 94 p.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Planejamento e Avaliação Educacional	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Introdução ao estudo do planejamento. Fundamentos do planejamento educacional. Planejamento participativo em educação. Projetos em educação. A evolução histórica da avaliação, seus diversos conceitos e sua relação com a atualidade; suas funções, categorias e critérios. A avaliação de Currículos, Projetos, de Planos e Institucional.	
Referências Bibliográficas Básicas	
AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação ou emancipação. São Paulo: Cortez, 2002. GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1995. LIBÂNEO, J.C. (et. al.) Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: ARTMED, 1999.	
Referências Bibliográficas Complementares	
MENEGOLLA, M., SANT" ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar?: Currículo, área, aula, escola em debate. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999. FERREIRA, F. W. Planejamento SIM e Não. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2002. MELLO, G. N. de. Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1997. OYAFUSO, A. MAIA, E. Plano Escolar: um caminho para a autonomia. São Paulo: CTE. Cooperativa Técnico-Educacional, 1998. PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003 – (Guia da Escola Cidadã; v.7).	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental (8° ano)	
Créditos: 04	Carga-horária: 100 h
Ementa	
Análise e elaboração de planos de ensino, bem como, do material didático de ensino religioso dos anos finais do Ensino Fundamental. Realização de palestras e oficinas pedagógicas junto às unidades educacionais e/ou Secretaria de Educação. Observação, participação e regência de classe nos anos finais do Ensino Fundamental, EJA. O acadêmico deverá elaborar um relatório de Estágio.	
Referências Bibliográficas Básicas	
POZZER, Adecir et al (Orgs). Ensino Religioso na Educação Básica: fundamentos Epistemológicos e Curriculares. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015. ANDRÉ. Marly. E.E.A. Etnografia da Prática Escolar. Campinas: Papirus. 2005. CASTRO, Raimundo Márcio de. Ensino Religioso na Escola Pública: Histórias e Memórias. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CUNHA, Maria Izabel. O Bom Professor e sua Prática. São Paulo: Papirus, 2005. PIMENTA. Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e pratica? São Paulo:Cortez,1994. CATÃO, Francisco. O Fenômeno Religioso. São Paulo, Editora Letras & Letras, 1995. FONAPER. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso. 1996. PIMENTA. Selma Garrido e Lima, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2008.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tecnologia da Informação e Comunicação para a Educação	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
As novas tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações na educação, buscando identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea. Relações entre mídia, cultura e subjetividade; A influência da TV nos processos escolares; a utilização da mídia como instrumento didático-pedagógico.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia da educação. Editora Penso; 1ª ed., Porto Alegre, 2015. BEHRENS, Marilda Aparecida. O Paradigma emergente e a prática pedagógica. Campinas: Papirus, 2010. BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
FERNANDES, Natal Lania Roque. Professores e computadores: navegar é preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004. GRACINDO, Regina Vinhaes (org.) [et al] Educação como exercício da Diversidade: estudos em Campos de desigualdades sócio-educacionais. Brasília: Liber Livro Ed., 2007. Vol 1. LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010. LEVY, Pierre. As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Coleção Trans, 2005.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Seminário Integrador II (Com. Curricular Optativa)	
Créditos: 04	Carga-horária: 120 h
Ementa	
Conceitos: Estudos, debates, pesquisas e discussões sobre assuntos e temáticas da atualidade que apresentem interfaces com a religião. Temas como religião e política, religião e gênero, arte e religião, religiões enteógenas, religião e economia, religião e mídia, sincretismo religioso, ecumenismo e diálogo inter-religioso, religião e ecologia, religião e mística, religião e saúde, religião e ciência, religião e direitos humanos. Cooperando também com a escolha do objeto de pesquisa e o futuro TCC do discente. Também será um espaço de compartilhamento e reflexão das experiências vividas nos Estágios Curriculares obrigatórios.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Conjunto de normas para produção e apresentação de trabalhos em ciências humanas. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. SANTOS, Gerson; ROSSI, Gisele; JARDILINO, José Rubens. Orientações metodológicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Gion, 2000. ECO, Humberto. Como se faz uma tese em ciências humanas. 13 ed. Barcarena: Presença, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
NEVES, C. B. Ciência e Tecnologia no Brasil. In: SOARES, M. S. A. Educação Superior no Brasil. Brasília: CAPES, 2002. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org) et al. Pesquisa social: teoria método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Práticas pedagógicas na educação inclusiva	
Créditos: 02	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Conceitos: A sala de aula enquanto espaço democrático. Posicionamentos e aperfeiçoamentos das práticas educacionais inclusivas. Atualização e reestruturação das condições educacionais das escolas para a educação inclusiva.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GARCIA, P. B. Paradigmas em crise e a educação. Em Brandão Z. (org.). A crise dos paradigmas e a Educação. São Paulo: Cortez, 1994. BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Inclusão. 2008. KASSAR, M.C.M. Matrículas de crianças com necessidades educacionais especiais na rede de ensino regular. Do que e de quem se fala? In: GÓES, M.C.R.; LAPLANE, A.L.F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	
PATTO, M.H.S. Políticas atuais de inclusão escolar: Reflexão a partir de um recorte conceitual. In: BUENO, J.G.S.; MENDES, G.M.L.; SANTOS, R.A. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira e Marin; Brasília: CAPES, 2008. MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente. São Paulo: Papirus, 1997. GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. Em: N. Alves e R. Garcia Leite (org.). O Sentido da Escola. Rio de Janeiro: DP&ª, 1999. BASTOS, M. B. Inclusão Escolar: um trabalho com professores a partir de operadores da psicanálise. Dissertação de Mestrado – não publicada. Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia. São Paulo, 2003.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Conceitos: Orientação para o desenvolvimento do trabalho de término e conclusão de Curso - TCC. Desenvolvimento da pesquisa e elaboração do TCC. Elaboração de relatório parcial da pesquisa.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ALVES, Nilda (ORG.). Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. GARCIA, Regina Leite (ORG.). Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
Referências Bibliográficas Complementares	
OLIVEIRA, Inês Barbosa de (ORG.) ALVES, Nilda (ORG.). Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa educacional: quantidade – qualidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Religião e Democracia	
Créditos: 04	Carga-horária:80h
Ementa	
Conceitos. Religião e direito como elementos dinâmicos, e produtores de valores democráticos. Articulações, relações e tensões entre conceito religiosos e Estado democrático. Fundamentalismo religioso e político. Democracia e Estado Laico após a constituinte de 1988.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: uma visão global. Religião e Sociedade. Rio de Janeiro, 2001. BIRMAN, Patrícia (org.). Religião e Espaço Público. São Paulo: Attar, 2003. AGOSTINHO, Santo. Cidade de Deus. Petrópolis, Ed. Vozes, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AQUINO, Tomás. Escritos políticos de São Tomás de Aquino. Petrópolis, Ed. Vozes, 2011. ARMSTRONG, Karen. A grande transformação. O mundo na época de Buda, Confúcio e Jeremias. São Paulo, Ed. Companhia das Letras, 2008. ARMSTRONG, Karen. Em nome de Deus. O fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo. São Paulo, Ed. Companhia das Letras, 2009. ANTES, Peter. O Islã e a política. São Paulo, Ed. Paulinas, 2003. LUTERO, Martin. Escritos políticos. Madrid. Ed. Tecnos, 2009.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Novos Movimentos Religiosos	
Créditos: 04	Carga-horária:80h
Ementa	
Conceitos: A proliferação de novos movimentos religiosos. Privatização da vida religiosa. As formas de manifestações do sagrado na atualidade. Religiões institucionalizadas e alternativas, espiritualidades difusas. Religião, juventude e contracultura. Movimentos religiosos contemporâneos: origem, desenvolvimento e características. As mudanças ocorridas dentro de religiões tradicionais, messianismos, pentecostalismos, sincretismos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GUERRIERO, Silas. Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro. São Paulo: Paulinas, 2006. ORO, Ari Pedro. Considerações sobre a Modernidade Religiosa. Sociedad y Religión, N. 14/15, 1996. MARIANO, Ricardo. “Laicidade à Brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública”. In: Civitas, Porto Alegre, v.11, n.2, pp. 238-258, maio-agosto, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares	
HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. São Paulo: DP&A, 2006. ORO, Ari Pedro. A desterritorialização das Religiões Afro-brasileiras. In: Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, vol. 1, n. 3, 1995. OSÓRIO, Andrea. Bruxas Modernas: um estudo sobre identidade feminina entre praticantes de Wicca. In: Campos 5(2):157-172, 2004.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II	
Créditos: 04	Carga-horária: 100 h
Ementa	
Conceitos: Orientação para o desenvolvimento do trabalho de término e conclusão de Curso - TCC. Desenvolvimento da pesquisa e elaboração do TCC.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ALVES, Nilda (ORG.). Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. GARCIA, Regina Leite (ORG.). Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	
Referências Bibliográficas Complementares	
OLIVEIRA, Inês Barbosa de (ORG.) ALVES, Nilda (ORG.). Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa educacional: quantidade – qualidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental (9° ano)	
Créditos: 04	Carga-horária: 100 h
Ementa	
Análise e elaboração de planos de ensino, bem como, do material didático de ensino religioso dos anos finais do Ensino Fundamental. Realização de palestras e oficinas pedagógicas junto às unidades educacionais e/ou Secretaria de Educação. Observação, participação e regência de classe nos anos finais do Ensino Fundamental, EJA. Elaboração de relatório final da pesquisa.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CASTRO, Raimundo Márcio de. Ensino Religioso na Escola Pública: Histórias e Memórias. São Paulo: Fonte Editorial, 2014. CUNHA, Maria Izabel. O Bom Professor e sua Prática. São Paulo: Papirus, 2005. POZZER, Adecir et al (Orgs). Ensino Religioso na Educação Básica: fundamentos Epistemológicos e Curriculares. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ANDRÉ. Marly. E.E.A. Etnografia da Prática Escolar. Campinas: Papirus. 2005. CATÃO, Francisco. O Fenômeno Religioso. São Paulo, Editora Letras & Letras, 1995. FONAPER. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso. 1996. PIMENTA. Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e pratica? São Paulo:Cortez,1994. PIMENTA. Selma Garrido e Lima, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2008.	

9 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVAS E EMENTÁRIOS:

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Religião e Arte	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Conceitos: Abordagem histórica das relações entre a religião e a arte. As perspectivas estéticas que apresentam possibilidades de diálogo entre a experiência do sagrado e a arte. Formas específicas de arte, como a literatura, o cinema, a arquitetura, as artes plásticas, a música e a relação e sua relação sacra. Interpretação das imagens, além da associação dessas imagens ao sentido eclesiástico, histórico e folclórico.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ECO, Umberto. A definição da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1986. FERRY, Luc. Homo aestheticus. São Paulo: Ensaio, 1994. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Estética. Lisboa: Guimarães, 1993.	
Referências Bibliográficas Complementares	
HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte. Lisboa: edições 70, 1990. OTTO, Rudolf. O sagrado. São Leopoldo: Sinodal, 2007. PAREYSON, Luigi. Estética. Teoria da formatividade. Petrópolis: Vozes, 1993. ADORNO, Theodor W. Teoria estética. Lisboa: edições 70, 1990. CHIPP, Herschel B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1999.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Espiritualidade e Saúde	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Conceitos: A influência da religiosidade sobre a saúde mental e física do ser humano. A religião como estilo de vida, suporte social, um sistema de crenças, formas de resistência ao estresse, desamparo e ansiedade. A religiosidade como forma de enfrentar e vivenciar o sofrimento.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Eliade, M. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Jung, C. G. Psicologia e religião. Petrópolis: Vozes, 1987. Libanio, J. B. A religião no início do milênio. São Paulo: Loyola, 2002.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Farris, J. R. Aconselhamento psicológico e espiritualidade. In M. M. Amatuzzi (Org.), Psicologia e espiritualidade. (pp. 161-172) São Paulo: Paulus, 2005. Giddens, A. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2002. Otto, R. O Sagrado: um estudo do elemento não-racional na ideia do divino e sua relação com o racional. São Paulo: Imprensa Metodista (Obra original publicada em 1915), 1985. FRANKL, V. E. Um sentido para a vida. Aparecida, SP: Ed. Santuário, 1989.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Ritos e processos de lutos nas diferentes religiões e civilizações	
Créditos: 02	Carga-horária: 40 h
Ementa	
Conceitos: A elaboração do luto em diferentes culturas. Ritos de passagem. Ritos funerários. Eliminação de cadáveres humanos. Celebração da morte. A morte como tabu social. A morte socialmente legitimada (pena capital). Mortes incomuns/traumáticas como suicídio, homicídio, genocídio. Morte de crianças e infantes.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Ariés, P. (2003). História da morte no ocidente. Da idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Ediouro. AZEVEDO, Thales de. Ciclos da Vida: Ritos e ritmos. São Paulo: Editora Ática, 1987. RODRIGUES, José Carlos. Tabu da Morte. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.	
Referências Bibliográficas Complementares	
FRANZ, M. A morte à luz da psicologia. São Paulo: Cultrix, 1980. CHIAVENATO, J. (1988). A morte: uma abordagem sociocultural. São Paulo: Moderna. Rebelo, J. Desatar o nó do luto. Lisboa: Editorial Notícias, 2004. BERGER, Peter L. O Dossel Sagrado. São Paulo: Paulus, 1985. DAMATTA, Roberto. A Morte nas sociedades relacionais: reflexões a partir do caso brasileiro, In: A casa & a rua: Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.	

10. METODOLOGIA

O processo metodológico na Faculdade Boas Novas no interior de seus cursos de graduação considera como balizador suas políticas de ensino e assim a sua concepção de como a aprendizagem acontece assim como qual o papel do estudante e do professor neste percurso. Assim entendemos que com as mudanças sociais decorrentes do novo contexto tecnológico e informacional, se faz imprescindível que o caminhemos rumo a metodologias ativas, criativas e inovadoras por serem estas fundamentais para uma aprendizagem bem sucedida e significativa, possibilitando criar condições que desafiem o estudante através de atividades da qual o mesmo seja o protagonista na construção do

conhecimento, junto com o professor como mediador do processo. Jogos que possam conduzir às competências necessárias para implementar teoria e prática, que agreguem novas informações e a participação em grupos, proporcionando estímulo e conduzindo o futuro profissional ao hábito do dinamismo, interação e criatividade, utilizando tecnologias adequadas, sendo o sujeito ativo no processo de aprendizagem.

As atividades de ensino e aprendizagem serão sempre que possível desenvolvidas no laboratório didático/sala laboratório para que tanto em grupo, quanto individualmente o estudante resolva situações problemas objetivando uma ampla reflexão sobre as problemáticas sociais atuais, ou mesmo desenvolvendo projetos para contribuir com melhorias dessas condições. Destaca-se também a relevância de avaliar continuamente o avanço dos estudantes em relação a apreensão dos conteúdos de cada unidade, contando com o auxílio tecnológico na construção do conhecimento.

Metodologias como, a sala de aula invertida, em que o professor envia previamente o material de apoio, na qual o discente estuda o conteúdo antes da aula e responde as questões em ambiente virtual e interativo, o que irá fornecer um retorno ao docente, bem como, o embasamento dos pontos fracos, de forma que ele possa investir especificamente nas dificuldades detectadas nas respostas.

Outra possibilidade metodológica é o hibrido que trabalha a problematização, estimulando a pesquisa e a transposição do conhecimento para problemas reais. O discente escolhe um problema real de sua comunidade ou região para trabalhar os temas de acordo com os conteúdos estudados no período desenvolvendo uma problematização e/ou um projeto. Ainda na trajetória das metodologias ativas podemos citar a aprendizagem por pares, ou times, que consiste em atrair a atenção dos discentes com o objetivo de aumentar a produtividade na sala de aula, aumentando também o nível de interesse dos alunos, uma vez que é realizado a discussão dos conteúdos nos grupos.

As metodologias ativas serão incluídas no processo de avaliação, de acordo com os conteúdos previstos no plano de ensino dos componentes curriculares. Essas metodologias cumprem a finalidade de detectar e suprir as fragilidades do processo de ensino- aprendizagem no decorrer do semestre e

não somente nas avaliações previstas pela Instituição, realizadas individualmente.

No percurso metodológico a questão da aproximação dos estudantes do curso de direito com uso das tecnologias da informação e da comunicação se dará pelo uso nos componentes curriculares da interação mediada por tecnologia.

Este processo de familiarização dos estudantes com as possibilidades metodológicas utilizadas na Educação a Distância acontecerá em todas as unidades curriculares considerando que a carga horaria é computada em hora-relógio de acordo com o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e Resolução CNE/CES 3/2007, assim sendo em cada componente curricular utilizaremos 20% da carga horaria prevista em atividades totalmente a distância através do SISCONTENT (ícone de interação virtual dentro do portal acadêmico), com a seguinte organização:

- **Componente Curricular de 40h -** 7h de atividades mediadas por tecnologia;
- **Componente Curricular de 80h –** 14h de atividades mediadas por tecnologia;

As atividades desenvolvidas pelo docentes serão supervisionadas pela coordenação do curso e dialogam diretamente com a escolha por metodologias em que o estudante é sujeito ativo da aprendizagem, assim através das horas em cada componente dedicados ao ensino mediado por tecnologia o professor poderá utilizar-se por exemplo de vídeos seguidos por questões problematizadoras para posteriormente serem discutidas em sala de aula, assim como abrir fóruns de discussões a partir de problemáticas da atualidade ou até mesmo atividades de fixação das unidades curriculares para sanar dúvidas a respeito dos temas discutidos em sala de aula.

As atividades desenvolvidas por mediação tecnológica nos componentes curriculares devem obrigatoriamente ser desenvolvidas dentro do Ambiente Virtual indicado pela FBNCTSB neste caso especifico o SISCONTENT, obedecem a rota de aprendizagem e devem ser previstas no plano de ensino e

registradas no programa da disciplina que faz parte do diário eletrônico no portal acadêmico da IES.

11. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências da Religião com carga horária de 400 horas conforme o que estabelece a Res. 02/2015 do CNE/MEC.

O Estágio deve oportunizar ao estudante o processo de observação e aplicação das teorias construídas em sala de aula, a partir de um fazer reflexivo e participativo no ambiente escolar. Dando ao mesmo a oportunidade de desenvolver as habilidades e competências definidas a partir do perfil do egresso que o curso de licenciatura em Ciência da Religião pretende formar.

A realização do estágio curricular obrigatório acontecerá prioritariamente em escolas da Rede Púbica Estadual e Municipal da cidade de Manaus, mediante convênio estabelecido entre as Secretarias de Educação e a FBNCTSB. Na inexistência de escolas da rede pública para a realização das atividades de estágio será autorizado a realização em instituições da rede privada de ensino, desde que comprovado a existência do componente curricular ensino religioso na matriz e mediante assinatura de convênio entre as partes.

As turmas de estágio serão organizadas com o número mínimo de 8 estudantes e o máximo de 10 estudantes por professor-orientador. Os estudantes serão alocados em escolas conforme organização prévia realizada entre o coordenador do estágio e os professores responsáveis pelo componente curricular. A distribuição dos estudantes por escola obedecerá ao número de turmas por turno, não sendo permitido mais de dois estagiários por sala de aula.

Assim a partir de uma organização sistemática, coerente com as políticas institucionais, com os objetivos do curso e com o perfil do egresso o estágio deve proporcionar ao estudante uma experiência que integre seus saberes teóricos a prática da escola, de maneira que ao concluir a licenciatura tenha construído as competências necessárias as demandas sociais e ao mercado de trabalho.

11.1 Estágio e relação com as escolas de educação Básica

A relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica será estabelecida em Acordos de Cooperação e Termos de Compromisso de Estágio, o que marca tal relação é a política de estágios que se tem buscado estabelecer entre a rede de escolas da Educação Básica, seja pública ou privada e o Ensino Superior, em que, ambas as partes, sejam co-responsáveis pela formação de professores.

Para tanto, as instituições de Educação Básica e Ensino Superior devem ter como meta a formação de professores, cujos objetivos do estágio curricular supervisionado obrigatório devem ser perseguidos, a fim de que, com assertividade, possam acompanhar efetivamente os licenciandos em seu processo de interação, estudo e intervenção pedagógica na escola, por meio do acompanhamento do projeto de estágio, que deverá ser planejado e realizado durante o processo, pelo licenciando.

Para além dos estágios, tal processo viabilizará a retroalimentação do curso – Ensino Superior e da Educação Básica, colaborando com a sua avaliação, reflexão e inovação pedagógica.

11.2 Estágio: relação teoria e prática

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, “o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”.

Considerando o artigo 61 da LDB 9394/96, o estágio curricular supervisionado visa integrar teorias e práticas e colaborar com a formação de professores conscientes e críticos de seu papel social.

Tem por objetivos:

a) estabelecer a interação entre a instituição de ensino superior, a instituição concedente de estágio e o estudante;

b) estabelecer um canal retro-alimentador entre a teoria e a prática, desenvolvidas pela Instituição de Ensino e pela Comunidade Educacional;

c) favorecer o aprendizado de competências próprias para a atuação do professor e a contextualização curricular para o processo de ensino e de aprendizagem;

d) integrar o estágio e a produção acadêmica.

Propõe um processo de iniciação à docência, marcado pela pesquisa e prática pedagógica, em que o licenciando, futuro professor, seja orientado e acompanhado pelos pelas instituições envolvidas, visando desenvolver importantes competências e habilidades, por meio das seguintes etapas:

a) VER: Interagir e colaborar com a escola.

Objetivos:

Conceitual: compreender que a escola tem uma função social.

Procedimental: levantar e organizar dados quantitativos e/ou qualitativos, visando o diagnóstico da escola. Colaborar com os professores, auxiliando-os nas atividades cotidianas da escola e da sala de aula. Para tanto, o plano de atividades, é um instrumento bastante eficaz para orientar o conhecimento da escola: seus objetivos, relações, problemas e desafios sob os vários pontos de vista da comunidade educativa: alunos, professores, funcionários, gestão e pais.

Atitudinal: respeitar as diferentes opiniões e trabalhar em equipe.

b) JULGAR: Planejar o projeto de estágio

Objetivos:

Conceitual: compreender que o projeto de estágio integra teoria e prática.

Procedimental: pesquisar e refletir sobre a realidade pedagógica e o tema escolhido; elaborar e discutir o projeto com o professor da turma ou disciplina; solicitar assinatura do termo de consentimento do projeto pela gestão e pelo professor da turma ou disciplina.

Atitudinal: estudar e dialogar com os professores da escola.

c) AGIR: Realizar o projeto e a intervenção pedagógica

Objetivos:

Conceitual: compreender o que é uma intervenção pedagógica e como se realiza. **Procedimental:** executar a intervenção pedagógica na escola.

Atitudinal: estudar e dialogar com os alunos.

d) COMUNICAR: Avaliar e comunicar os resultados

Objetivos:

Conceitual: compreender a importância de socializar os resultados e impactos do projeto para a comunidade acadêmica do Ensino Superior e Educação Básica.

Procedimental: avaliar e refletir sobre os resultados do trabalho. Redigir e socializar o relatório final de estágio; solicitar da escola o termo de encerramento e avaliação de desempenho. A ficha de presença deve ser assinada e apresentada mês a mês ao professor orientador.

Atitudinal: desenvolver atitudes de valorização da profissão e da educação

11.3 Integração com a Rede Pública

A FBNCTSB estabelece integração com as Secretarias de Educação do Município de Manaus e do Estado do Amazonas, por meio de convênios institucionais através das assessorias institucionais da faculdade.

Isso se confirma com a existência de termo de compromisso e aditivo, que sela uma parceria entre a FBNCTSB e a SEMED e a SEDUC. Este termo de compromisso regulariza o desenvolvimento do estágio supervisionado.

Além disso, a FBNCTSB em seu convênio oferece a possibilidade dos professores da SEMED e da SEDUC participarem dos seminários, cursos e palestras ofertados por ocasião dos eventos realizados pela IES, bem como de ser espaço para a realização de eventos formativos de ambas as secretarias, tendo como contrapartida a participação dos estudantes dos cursos da FBNCTSB.

12. ATIVIDADES PRÁTICAS NAS LICENCIATURAS

Considera-se fundamental que a formação docente contemple a reflexão, pois um profissional docente reflexivo compreende a necessidade de desenvolver um saber-fazer sólido, com concreta base epistemológica (teoria) que norteia a sua prática cotidiana na sala de aula. Isso significa aprender relacionar o que aprendeu no curso superior de formação de professores e as informações do currículo da educação básica, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar que favoreça em seus alunos a compreensão das relações entre as várias áreas do conhecimento, o que certamente qualifica o seu fazer docente.

Entende-se que sem articulação da teoria com a prática não há formação consistente; com base no domínio crítico reflexivo da teoria é preciso focar no desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes necessárias para consolidação da profissionalidade docente.

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do egresso, possibilitando ao aluno desenvolver, enriquecer e aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da participação em atividades interna e externas, ampliando e solidificando as bases do conhecimento construídas ao longo da formação acadêmica.

Seu propósito é dotar o acadêmico de conhecimentos que o capacite a desenvolver e ampliar suas habilidades e competências em torno de atividades e ações que possam ir de encontro ao perfil de sua formação, garantindo respaldar o arcabouço de conhecimentos adquiridos, e convoque o estudante a aplicá-los na execução de ações e serviços com qualidade, firmados nos princípios éticos que regulamentam a sua profissão.

Nesse sentido, as Atividades Complementares a serem desenvolvidas nos cursos de graduação da FBNCTSB, com o intuito de aprimorar as suas atividades acadêmicas, com atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares levarão ainda em conta as realidades do mercado de trabalho local e regional, incluindo: extensão, monitoria, visitas técnicas em empresas afins, iniciação científica, projetos de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica, estágios curriculares não obrigatórios e outras definidas no plano acadêmico do curso. Várias atividades são desenvolvidas em ações e eventos comunitários com prestação de serviços a sociedade Amazonense.

As Atividades Complementares constituem-se em componentes curricular obrigatório do Curso de Ciências da Religião cumpre como os seguintes objetivos:

I. Enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma formação profissional e social, ampliando os horizontes do conhecimento para além da sala de aula;
II. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
III. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais nos mais diversos contextos da sociedade;

IV. Aprofundar os procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e intervenção.

V. Promover a transdisciplinaridade entre os diversos saberes, adquirindo competência para selecionar, avaliar de forma adequada problemas em diversos contextos de investigação da ação profissional, no decorrer dos semestres;

VI. Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;

VII. Encorajar a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências fora do ambiente institucional, garantindo a reflexão crítica do conhecimento, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em direito. Assim, as atividades complementares obedecerão a regulamento próprio e serão classificadas em:

a. Atividades de Ensino;
b. Atividades de Extensão; e
c. Atividades de Iniciação Cientifica.

As Atividades Complementares estão organizadas nos três eixos acima mencionados e descritos no regulamento em anexo. O acadêmico deverá fazer suas escolhas e observar que o cumprimento das **200 h** previstas para o curso de Ciências da Religião se dará pela participação em pelo menos dois destes eixos, visto que a carga horária de atividade não significa o aproveitamento total da mesma, devendo ser observado o que prevê o regulamento.

A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a sua terminalidade da formação profissional e deverá ocorrer durante o período em que o estudante estiver regularmente matriculado. Tomando-se como premissa, para a formação acadêmica, a imprescindível articulação entre teoria e prática na construção de uma visão humanista, ampla e global a respeito da profissão escolhida, assim as ações visam oportunizar a comunidade acadêmica, situações que permitam a participação e a contribuição social, dentro do contexto sócio histórico e cultural da realidade amazônica.

14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho Conclusão de Curso O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares de Graduação é uma componente curricular obrigatória, desenvolvida individualmente, a partir de um determinado eixo temático e sob a orientação de um docente, vinculado ao Curso.

O graduando passará por banca de qualificação, no término dos componente curriculares de Estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I, com a presença do docente orientador, a fim de receber considerações que acarretarão na qualificação do trabalho. O prazo máximo de entrega do trabalho a apresentado na qualificação é de 15 (quinze) dias úteis com as devidas correções.

O Trabalho de Conclusão de Curso, deverá apresentar o mínimo de 35 (trinta e cinco) laudas e no máximo 80 (oitenta) laudas, de modo que o discente possa apresentar seu objeto de pesquisa de forma objetiva e coerente. O TCC final (8° período) será a elaboração de uma monografia. O discente receberá a devida orientação do docente responsável pela componente, a respeito do material produzido, normas técnicas de acordo com ABNT para trabalho científico, rejeitando todo tipo de plágio ou ideia sem a devida citação do autor. A ocorrência dessa prática poderá conduzir o discente a reprovação na componente, caso não haja correção do material ou tempo hábil antes da banca, uma vez detectado pelo orientador.

A troca de orientador poderá ser solicitada através de documentação e justificação encaminhada a Coordenação do Curso. Do mesmo modo, o professor quando houver alguma situação que esteja interferindo no processo de orientação, deverá formalizar por intermédio documental, junto a Coordenação.

Os TCCs avaliados com nota acima de 9 (nove) deverão ser direcionados ao acervo da biblioteca, no formato de capa dura, com cópia digitalizada e com a autorização para o depósito no Repositório Institucional. Também terão o prazo de 30 (trinta) dias para ser entregue em formato de artigo para publicação nas revistas da Instituição.

15. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Processo de ensino e aprendizagem na FBNCTSB é sistematicamente acompanhado através dos planos de ensino, dos programas, dos instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem, assim como a análise qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos em cada componente curricular no que diz respeito aos índices de aprovação, retenção e evasão.

Assim a avaliação do processo de ensino-aprendizagem aponta para a necessidade de práticas avaliativas que tenham estreita relação com o perfil de egresso que o curso deseja formar, evitando assim procedimentos excludentes e de controle e aproximando-se de práticas significativas a formação do estudante, não devendo incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na construção de competências e habilidades que permitam a reflexão sobre o conhecimento, assim como questiona-lo e reconstruí-lo do ponto vista cientifico, metodológico e político.

Desta maneira na Faculdade Boas Novas a avaliação da Aprendizagem não tem por intenção avaliar apenas o conhecimento, mas a capacidade de utiliza-lo e ainda de dialogar de forma inter e transdisciplinar na busca de soluções para os problemas propostos.

Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quando e como fazem uso deles para resolver situações problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Assim a avaliação é realizada mediante critérios explícitos, compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso.

O Processo de Avaliação da Aprendizagem conforme Regimento Interno da Faculdades Boas Novas acontece através da composição de **três médias parciais** que somadas e divididas por três devem ter como resultado **média final igual ou superior a 7,0 (sete).**

Na **Primeira Avaliação do Rendimento da Aprendizagem-ARE** o estudante será avaliado por dois ou mais instrumentos incluindo entre eles uma prova individual;

Na **Segunda Avaliação do Rendimento da Aprendizagem- ARE** o estudante será avaliado individualmente através de uma prova integradora composta por 20 (vinte) questões subjetivas (organizadas em questões de resposta única, múltipla escolha, asserção ou razão e interpretação) e 5 discursivas;

Na **Terceira Avaliação do Rendimento da Aprendizagem-ARE** o estudante será avaliado por dois ou mais instrumentos incluindo entre eles uma prova individual;

Será considerado **aprovado** o estudante que **obtiver média final** igual ou superior a 7,0 (sete).

Além do rendimento escolar é considerado como critério para aprovação do estudante dos cursos presenciais a frequência mínima de 75%(setenta e cinco).

No caso do estudante que por motivo justificado não comparecer para a realização das atividades avaliativas propostas, será concedido o direito de realização da mesma, desde que requeira no prazo de 48h a contar da data de realização da atividade conforme calendário acadêmico.

16. APOIO DISCENTE

O Apoio ao Discente será desenvolvido através do Sistema de Acompanhamento ao Discente- SAD que através do Núcleo de Apoio ao Discente- NAD, oferecerá aos estudantes o acompanhamento e orientações que contribuirão com o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo assim o sucesso acadêmico.

Para o efetivo desenvolvimento das ações do NAD, a relação de parceria com a coordenação dos cursos e com as coordenações de extensão e iniciação a pesquisa serão fundamentais, visto que é função do NAD desenvolver um Sistema de Acompanhamento ao Discente – SAD que se inicie com o acolhimento inicial do estudante calouro e se estenda por toda a trajetória acadêmica, contribuindo desta maneira com a redução dos índices de retenção

e abandono, favorecendo assim a permanência do estudante ao curso escolhido de maneira exitosa através das seguintes atividades:

- Programas de Nivelamento;
- Orientação Profissional;
- Acompanhamento aos estudantes com necessidades especiais;
- Apoio psicopedagógico;
- Iniciação Científica;
- Monitoria;
- Estágio Curricular Não Obrigatório;
- Representação Estudantil nos colegiados e conselho acadêmico;
- Intercâmbio Nacional e Internacional;
- Cursos livres de qualificação profissional

17. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

17.1 Gestão do Curso

A Gestão do curso se articula à proposta de gestão institucional tanto em seus aspectos filosóficos, cuja matriz está pautada na formação integral da pessoa humana, bem como procurando priorizar projetos que contemplem uma presença significativa na comunidade.

No processo de gestão do curso o Núcleo Docente Estruturante- NDE tem papel fundamental na garantia de uma gestão democrática e participativa, onde as tomadas de decisões e o planejamento das atividades são concebidas a partir de uma ação coletiva que termina por se consolidar no colegiado de curso.

17.2 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

A Gestão do Curso de Ciências da Religião deverá considerar em seu plano de ação os processos de avaliação interna e externo a que o curso é submetido de maneira diagnóstica e formativa, sempre no sentido de aperfeiçoar os

procedimentos desenvolvidos na instituição, melhorar o processo de ensino-aprendizagem e de empregabilidade dos egressos.

Neste sentido no processo de **avaliação interna** serão considerados:

1. Os resultados apresentados pela Auto-avaliação Institucional realizada pela CPA;
2. Os relatórios dos encontros mensais a serem realizados entre a coordenação do curso e os representantes das turmas.

No processo de **avaliação externa** do curso serão utilizados como indicadores os dados obtidos através:

1. Os resultados obtidos através do Exame Nacional dos Estudantes-ENADE;
2. Os resultados obtidos na avaliação institucional externa realizada pelo INEP/MEC

O processo de avaliação do curso de Ciências da Religião da FBNCTSB acontecerá de maneira sistemática e envolverá todo o seu corpo docente e a representação discente e os resultados serão semestralmente discutidos com a comunidade acadêmica.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso será acompanhado e avaliado periodicamente pelos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE, e com a participação do Colegiado do Curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais levando em consideração as referências, objetivos, competências e habilidades, estrutura curricular. As avaliações e mudanças necessárias ocorrerão através de reuniões periódicas. Também será efetivada políticas de delineamento periódicas do curso, a fim de implementar práticas de melhorias mediante o relatório auto avaliativo expedido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) anualmente.

18. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação -TICS são uma parte do processo e sua presença e seus ensinamentos em sala de aula, são fundamentais para uma aprendizagem significativa.

O desenvolvimento rápido das tecnologias da comunicação e da informação tem colocado à disposição dos professores e das Instituições de ensino novas possibilidades, oferecendo-lhes mais oportunidades no que diz respeito ao processo de ensino.

O manejo das tecnologias tem exigido dos professores uma preparação e atualização com intuito de disponibilizar as ferramentas para motivar o estudante e ajudá-lo a produzir seu conhecimento. O contato com essas novidades amplia o horizonte dos educadores contribuindo para uma prática mais prazerosa, envolvente e dinâmica.

Este processo implica o desenvolvimento de competências docentes que viabilize tal propósito, sublinhando o papel das instituições de ensino neste processo.

O professor possui várias opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os estudantes, de introduzir um tema, de trabalhar com o estudante, presencial e virtualmente, de avaliá-los.

> Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/ grupal e as de comunicação audiovisual/ telemática (MORAN, 2000, p. 137).

Com a Internet surge a oportunidade de mudança na forma de ensinar, seja ela na forma presencial como à distância. São muitas as possibilidades: inicialmente torna-se necessário estabelecer uma relação harmoniosa com os estudantes. A preocupação com a qualidade da relação entre professor e estudante é fundamental ao sucesso pedagógico.

Muito importante é descobrir as habilidades de cada estudante, assim a construção da aprendizagem se dá de forma mais rica. É importante mostrar aos alunos que as mídias são um suporte para que o aprendizado ocorra de forma mais prazerosa e interessante.

Os sistemas e ferramentas informatizados são mais do que simples veículos de transmissão de informações porque transcendem os convencionais dispositivos e espaços de comunicação, e oferecem maior poder de interação entre os participantes dos processos comunicativos.

As TICS são facilitadoras do processo ensino-aprendizagem.

> [...] que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, tele presença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos) (LÉVY, 2000, p.157).

Nesta perspectiva as TICS devem estabelecer uma inter-relação entre os objetivos de ensino e as práticas pedagógicas do professor, exigindo do mesmo uma prática criativa e inovadora, onde seu papel seja de mediador da aprendizagem e o estudante o protagonista do processo.

Assim o uso das TICS na FBNCTSB está relacionado diretamente com as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem previstas no PPC do curso e as mesmas favorecem a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre os sujeitos do processo, assegurando o acesso a materiais didáticos e possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem a partir da utilização das TICS.

19. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A Faculdade Boas Novas utiliza a plataforma SISCONTENT como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nos seus cursos presenciais e o Moddle nos seus cursos a distância. O SISCONTENT conta com um layout responsivo, essa funcionalidade possibilita aos estudantes conectarem-se ao curso por meio de dispositivos móveis (tablets e smatphones). Essa ampla possibilidade de acesso está em consonância com a proposta didático-pedagógica da Instituição para a EaD no sentido de facilitar processos de estudo, atualização das informações do AVA e participação no curso, na medida em que o estudante possa estabelecer diferentes rotinas de estudo, contando com essa diversidade de acessibilidade ao AVA.

Quaisquer necessidades de aumento de capacidade técnica de aplicação, como processador, memória, disco rígido ou banda de internet, deverão ser disponibilizadas imediatamente pela empresa de hospedagem, no momento do acesso de estudantes, conforme contrato de segurança e disponibilidade estabelecido com a prestadora de serviços.

Nas disciplinas em que parte da carga horária será mediado por tecnologia, o principal mecanismo de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes se dá por meio do AVA, que conta com ferramentas de comunicação assíncronas e síncronas. Essas ferramentas proporcionam uma construção colaborativa do conhecimento entre estudantes, corpo docente, coordenação e professores-tutores.

As ferramentas para interação assíncronas disponíveis no AVA são os avisos, os fóruns eletrônicos, os blogs e as mensagens, ficando todos eles registrados no AVA. Para a interação síncrona, o AVA conta com a ferramenta de chat; ela permite o diálogo em tempo real entre os participantes do processo de ensino e de aprendizagem.

Por meio do fórum e da mensagem, o estudante pode tirar dúvidas, mantendo contato direto, quer com seus colegas quer com o professor-tutor. Ao permitir a interação sem que os participantes estejam conectados ao mesmo tempo, essas ferramentas são vantajosas, uma vez que permitem o desenvolvimento de um tema de discussão por vários participantes, respeitando o ritmo e a disponibilidade de cada um. O estudante pode ter acesso a discussões a qualquer hora do dia ou da noite, em qualquer dia da semana, otimizando seu tempo de estudo. Nas disciplinas ofertadas a distância, o fórum também é utilizado para discutir temas das unidades de conteúdo.

A ferramenta de mensagem, por outro lado, além de ser um canal de comunicação seguro, uma vez que toda a interação fica registrada no ambiente, permite ao aluno desfazer dúvidas mais gerais sobre a disciplina e/ou curso ou, mesmo, apresentar questões de âmbito mais individual, conduzindo-as ao interlocutor mais apropriado.

A mensagem permite ao(s) professor(es)-tutor(es) ou ao(s) coordenador(es) publicar(em) avisos no AVA, transmitindo aos alunos informações importantes. O aviso publicado no AVA pode ser enviado via e-mail aos alunos, o que torna tal comunicação mais ágil.

Entre a ferramenta interação síncrona está o chat, que elimina a questão de sincronicidade e de distância geográfica entre os integrantes do AVA. O chat permite uma interação em tempo real, sendo sua maior vantagem o contato direto entre professor-tutor e estudantes para atender às suas dúvidas mais pontuais ou aprofundar algum tema da disciplina, propondo uma discussão ou

resolução de problemas, visando à construção do conhecimento de maneira colaborativa.

II- CORPO DOCENTE

1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi instituído pela Portaria N° 147, de 2 de fevereiro de 2007, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

Neste instrumento legal, em seus artigos 2°, inciso IV, referente à autorização de cursos de Medicina, e 3. °, inciso II, referente à autorização de cursos de Direito, o NDE é caracterizado por ser “responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores:

a) com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*;

b) contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso; e

c) com experiência docente”

Para a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES a Portaria No 147/2007 traz à tona um conceito que a partir de uma perspectiva de uma gestão compartilhada e assim democrática poderá contribuir de forma efetiva com a melhoria do processo de concepção e implementação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, como também no desenvolvimento contínuo do mesmo, com vista a sua consolidação.

Ainda de acordo com a CONAES através da Resolução N° 1 de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, em seu art. 1º e parágrafo único:

> O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Ou seja, o NDE do curso formado é a partir de um grupo de professores que podem ser considerados como referencias na sua área de atuação, tanto para os demais docentes como para os estudantes, e trazem para si a responsabilidade de coletivamente construir a identidade do curso.

Na FBNCTSB, os NDEs dos cursos têm seu início desde a concepção dos mesmos garantindo assim que seja o resultado de uma construção coletiva, evitando assim a superposição de áreas do conhecimento e garantindo um olhar inter e multidisciplinar sobre o currículo.

O NDE é composto por 6 docentes com formação *stricto sensu*, em regime de contratação parcial ou integral, tendo como presidente o coordenador do curso.

Tomando por base a Resolução N° 1 de 17 de junho de 2010 da CONAES em seu art. 2º, a FBNCTSB define como atribuição dos NDE´s dos seus cursos:

I- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Assim atuarão os NDE´s dos cursos de graduação no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica na área de conhecimento a que está vinculado o curso, buscando conhecer novas práticas de ensino e o impacto das mesmas nos processos de aprendizagem e por consequência nas concepções de avaliação adotadas na IES e de como estas impactam no desempenho do estudante. Por fim deve ainda o NDE considerando as demandas do mercado de trabalho buscar adequar o perfil de formação dos estudantes as necessidades atuais, favorecendo assim a empregabilidade do egresso.

1.1 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

Na FBNCTSB, considerando as demandas de atendimento aos estudantes e docentes, assim como a participação no colegiado e NDE do curso, além do Conselho Acadêmico Superior e as atividades inerentes a gestão pedagógica do curso, o coordenador é contratado em regime de trabalho de tempo integral.

2. CORPO DOCENTE DO CURSO

Da Seleção

A seleção dos professores é realizada considerando a relação entre a unidade curricular e a formação e experiência docente na área do conhecimento. A seleção em três etapas:

1ª – Analise Curricular;

2ª – Prova Didática e

3ª – Entrevista.

Da Titulação

O corpo docente do curso é composto em sua totalidade por professores com titulação *stricto sensu* e mais de 3 anos de experiência em docência superior.

Do Regime de Trabalho do Corpo Docente

O regime de trabalho dos docentes está organizado de 3 formas:

1- **Professor Horista**: com carga horária de acordo com os componentes curriculares que se compromete em trabalhar, desenvolve apenas atividades de ensino;

2- **Professor Parcial**: com carga horária de 20h, desenvolve ensino, iniciação a pesquisa ou extensão;

3- **Professor Integral**: com carga horária de 40h, desenvolve ensino, iniciação a pesquisa ou extensão.

O regime de trabalho docente além das atividades de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, deve possibilitar o atendimento aos estudantes, participação no NDE ou colegiado de curso, planejamento das aulas, preparação e correção das atividades avaliativas.

As atividades dos docentes em regime parcial ou integral devem ser registradas através do Plano Individual de Trabalho - PIT e do Relatório Individual de Trabalho – RIT.

No curso de Ciências da Religião da FBNCTSB, os docentes são de regime de trabalho integral e parcial.

a) Experiência do Professor: exercício profissional e docência superior

Na seleção do docente a 1ª etapa trata da analise curricular que considera a experiência profissional do professor na área do conhecimento do curso em que o mesmo irá atuar, assim como o exercício na docência superior, pois a FBNCTSB entende que a experiência profissional do docente favorece seu diálogo com a realidade em que o egresso irá atuar, permitindo que a partir desta experiência possa construir exemplos, cases e outras atividades que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e próximo da realidade do mercado em que o egresso irá atuar, assim como a experiência no exercício da docência no ensino superior favorece a gestão da sala de aula.

2.1 ANÁLISE DESCRITIVA DO QUADRO DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Reyth Cunha Ribeiro – Doutorando em Teologia, com linha de concentração em Religião e Educação; **Mestre** em Teologia; Especialização em Magistério do Ensino Superior. A formação em Teologia, Pedagogia e Ciências Sociais, bem como, a experiência de docência do Ensino Superior de 08 anos e na educação básica de 06 anos, permitem ao mesmo as necessárias habilidades para ministrar os componentes de **Sociologia Geral, Sociologia da Religião e Religiosidade Latinoamericana.** Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

Belmiro Medeiros da Costa Júnior – Doutorando em Teologia, com linha de concentração em Religião e Educação; **Mestre** em Teologia; Especialização em Magistério do Ensino Superior. A formação em Teologia e Pedagogia e experiência na docência do ensino superior de 07 anos, o curso de Autoria e Design Instrucional de Material Didático para EAD dão ao mesmo as necessárias habilidades para ministrar os componentes de **História da Tradição Judaica e Hermenêuticas dos Textos Sagrados.** Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

Edeney Barroso Salvador - Doutorando em Teologia, com linha de concentração em Religião e Educação; **Mestre** em Antropologia Teológica; Especialização em Antropologia Social. A formação em Filosofia e a experiência na docência do ensino superior de 14 anos e na educação básica de 13 anos, dão ao mesmo as necessárias habilidades para ministrar a componente de **Introdução a Filosofia e Ética, Diálogo Inter-religioso e Direitos Humanos, bem como, Filosofia da Religião.** Regime de trabalho do docente é de tempo parcial.

Fanuel Santos de Souza - Doutorando em Sociedade e Cultura na Amazônia; **Mestre** em Ciências das Religiões, em linha com o perfil do egresso; Especialista em Metodologia do Ensino Superior; Graduado em Teologia; Graduando em Direito. Experiência docente de 6 anos e 21 como membro do corpo editorial de revista teológica. A Formação Acadêmica junto com a experiência docente no curso de teologia dão ao mesmo as habilidades necessárias para ministrar o componente de **Introdução a Ciência da Religião e Tradições Africanas e Indígenas na Amazônia.** Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

Liliane Costa de Oliveira - Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia; **Mestra** em Sociologia; Graduada em Ciências Sociais e Teologia. Experiência de 06 anos como docente ministrando a componente de Metodologia do Estudo e Metodologia do Trabalho Científico e 01 ano como pesquisadora do ITEAM. A formação acadêmica da docente e a sua experiência no ensino superior e habilitam a mesma a ministrar a componente de **Metodologia do Estudo, Metodologia da Pesquisa I, II e Fenômenos Religiosos no Brasil.** Regime de trabalho da docente é de tempo integral.

Claudio José da Silva – Doutorando em Teologia, com linha de concentração em Religião e Educação; **Mestre** em Ciências da Religião; Especialização em Psicopedagogia e graduação em Teologia, Psicologia e Pedagogia. A experiência no ensino superior de 11 anos e 04 na educação básica habilitam o docente a ministrar a componente de **Psicologia da Educação.** Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

Daniel Barros de Lima – Doutorando em Teologia, com linha de concentração em Religião e Educação**; Mestre** em História Social. Graduação em Teologia e História, com 07 anos de experiência na docência do ensino

superior e na educação básica de 04 anos, dão ao mesmo as necessárias habilidades para ministrar as componentes de **História das Religiões e História do Cristianismo I, II.** Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

Miquéias Machado Pontes – Doutorando em Teologia, com linha de concentração em Religião e Educação; **Mestre** em Teologia**;** Especialização em Ética e Magistério do Ensino Superior. Graduação em Teologia, 07 anos de experiência no ensino superior, permite ao professor ministrar a componente de **Cultura Pentecostal e Protestantismo.** Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

Fatima Medianeira Flores de Vargas - Doutoranda em Antropologia Social; **Mestra** em Sociologia; Especialização em Assessoria de Comunicação e Mídias Digitais. A Formação acadêmica em Ciências Teológicas, Ciências da Comunicação e humanista aliada a prática docente, juntamente com a experiência profissional de 05 anos, bem como, permitem a mesma as necessárias habilidades para ministrar a componente de **Religião e meio ambiente e Antropologia da Religião.** Regime de trabalho da docente é de tempo integral.

Maria Martha Silveira – Possui graduação em Letras e Literatura Portuguesa; Especialização em Administração e Planejamento para Docentes do Ensino Superior; especialização em Psicopedagogia. Atua no ensino superior há 21 anos e na educação básica há 18 anos, o que permite a mesma ministrar a componente de **Língua Portuguesa.** A docente será contratada em regime de tempo parcial.

Raimunda Mota dos Santos – Doutoranda em Teologia, com pesquisa na área do Ensino Religioso; **Mestre** em Educação**;** Especialização em Psicopedagogia, Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar. Graduação em Pedagogia, 11 anos de experiência no ensino superior e na educação básica de 29 anos, permite a professora ministrar a componente de **Didática, História da Educação e do Ensino Religioso e Seminário Integrador I.** Regime de trabalho da docente é de tempo integral.

3. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

A participação dos docentes na gestão da FBNCTSB ocorre pela presença dos mesmos no Conselho Superior, Núcleo Docente Estruturante e nos Colegiados de curso.

O Colegiado de Curso é institucionalizado através do Regimento da Faculdade Boas Novas, sendo um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do Curso de Graduação, é constituído pelo Coordenador de Curso que é seu presidente nato, pelos Professores que ministram disciplinas no Curso, bem como por um representante do corpo discente do curso.

Os Colegiados de cursos são responsáveis por:

a) gerenciamento da execução da programação acadêmica do curso;
b) supervisão da elaboração e implantação de programas e planos de ensino, buscando assegurar a articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, bibliografia, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;
c) realização de avaliação periódica sobre o desempenho do curso; e
d) implementação ou ajustes de práticas de gestão.

III-INFRAESTRUTURA

1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral possibilitam a realização de ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, preparação e correção de atividades avaliativas, além de estudo individual.

É ainda um espaço que permite ao professor utilizar seu próprio computador ou utilizar o da IES, com conexão a internet através de rede sem fio.

Há ainda espaço físico disponível para o atendimento discente e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A sala da coordenação possibilita a realização das ações acadêmico administrativas do curso. Permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. Dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala dos professores possibilita o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e armário com chaves para a guarda de equipamentos e materiais.

4. SALAS DE AULA

As salas de aula da FBNCTSB possuem iluminação e refrigeração adequada, todas possuem *Datashow* fixo e caixa de som. Passam por manutenção

periódica realizada através de equipe da instituição responsável pela manutenção e conservação do patrimônio.

As salas podem ser organizadas a partir de diferentes configurações espaciais favorecendo a utilização de distintas metodologias e situações de ensino-aprendizagem.

5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A IES disponibiliza laboratórios de informática com equipamentos, estabilidade e velocidade de acesso à internet, há rede sem fio que atendem as necessidades do curso.

O laboratório de informática possui espaço físico adequado e *hardware* e *software* atualizados que são submetidos à avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Todo o acervo físico está tombado e registrado em sistema informatizado em que o estudante pode consultar realizar reserva do título que necessita;

O acervo virtual através do contrato com a empresa Minha Biblioteca, garante o acesso ininterrupto pelos discentes e docentes. Há garantia de acesso físico aos títulos virtuais, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

A bibliografia básica e complementar foi adquirida a partir solicitação formal do NDE do curso, considerando o número de vagas aprovados e está adequado em relação as unidades curriculares e aos conteúdos previstos no PPC.

No acervo da bibliografia básica e complementar há exemplares e assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que complementam os conteúdos trabalhados nas Unidades Curriculares.

7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

Os laboratórios didáticos ou as salas de aula laboratório atendem as necessidades dos cursos no sentido de que em consonância com o PPC obedecem às propostas metodológicas definidas para o melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido os laboratórios didáticos especializados ou salas laboratórios apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem a quantidade de materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demanda existente e futura e das aulas ministradas.